



Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão

Avaliação Anual do Plano Plurianual 2008-2011 - 1ª Etapa
Análise do Cenário Macroeconômico do Distrito Federal

- 2008 -



Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão

GOVERNADOR DO DISTRITO FEDERAL

José Roberto Arruda

VICE-GOVERNADOR DO DISTRITO FEDERAL

Paulo Octávio Alves Pereira

SECRETÁRIO DE ESTADO DE PLANEJAMENTO E GESTÃO

Ricardo Pinheiro Penna

SUBSECRETÁRIO DE PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO

José Agmar de Souza

DIRETOR DE PLANEJAMENTO GOVERNAMENTAL

Marco Aurélio Teixeira

- 2008 -



Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão

Sumário

| | |
|---|-----------|
| Apresentação..... | 4 |
| Parte I — A Conjuntura Econômica..... | 5 |
| O Contexto Nacional..... | 5 |
| O Contexto Distrital..... | 10 |
| Desempenho Setorial no DF..... | 14 |
| Trabalho e Renda no DF..... | 20 |
| Em Conclusão..... | 26 |
| Parte II — A Atuação Governamental..... | 29 |
| 1. Macro-Objetivo: Implementar Ações de Crescimento, Geração de Renda e Emprego, com Ênfase na Inovação e Competitividade..... | 29 |
| 2. Macro-Objetivo: Assegurar o Crescimento Urbano Ordenado e a Sustentabilidade Ambiental..... | 35 |
| 3. Macro-Objetivo: Adotar Ações com Enfoque no Equilíbrio Fiscal, na Gestão para Resultados e na Qualidade dos Serviços e do Atendimento ao Cidadão | 46 |
| 4. Macro-Objetivo: Reduzir as Desigualdades e Promover o Desenvolvimento Humano e Social..... | 49 |

- 2008 -



Governo do Distrito Federal Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão

Apresentação

A Análise do Cenário Macro-econômico do Distrito Federal, juntamente com o Demonstrativo do Desempenho Físico-Financeiro por Programa de Governo, compõe a primeira etapa da avaliação anual do desempenho do Plano Plurianual 2008-2011, conforme estabelece o artigo 5º da Lei 4.007/2007, alterado pela Lei 4.250/2008.

Este documento apresenta, em sua primeira parte, o contexto macro-econômico em âmbito nacional e local, no sentido de analisar as variáveis de interesse para a atuação do estado, envolvendo o desempenho da produção, sua distribuição setorial e o impacto em termos de trabalho e renda, além do comportamento dos principais indicadores macroeconômicos.

A segunda parte destina-se a verificar a influência da atuação do Governo do Distrito Federal no desempenho da atividade econômica da região. São apresentadas as principais ações desenvolvidas pelo Governo do Distrito Federal, destacando-se aquelas que se referem a incentivos a criação de novas empresas, desenvolvimento de programas de distribuição de renda e execução de um extenso programa de obras durante o ano de 2008.

Acredita-se que o documento servirá como importante instrumento de tomada de decisões, uma vez que as tendências dos diversos indicadores aqui mencionados apontam para a necessidade de promover ações de maneira criteriosa no trato com o recurso público.

- 2008 -

PARTE I

– A CONJUNTURA ECONÔMICA –

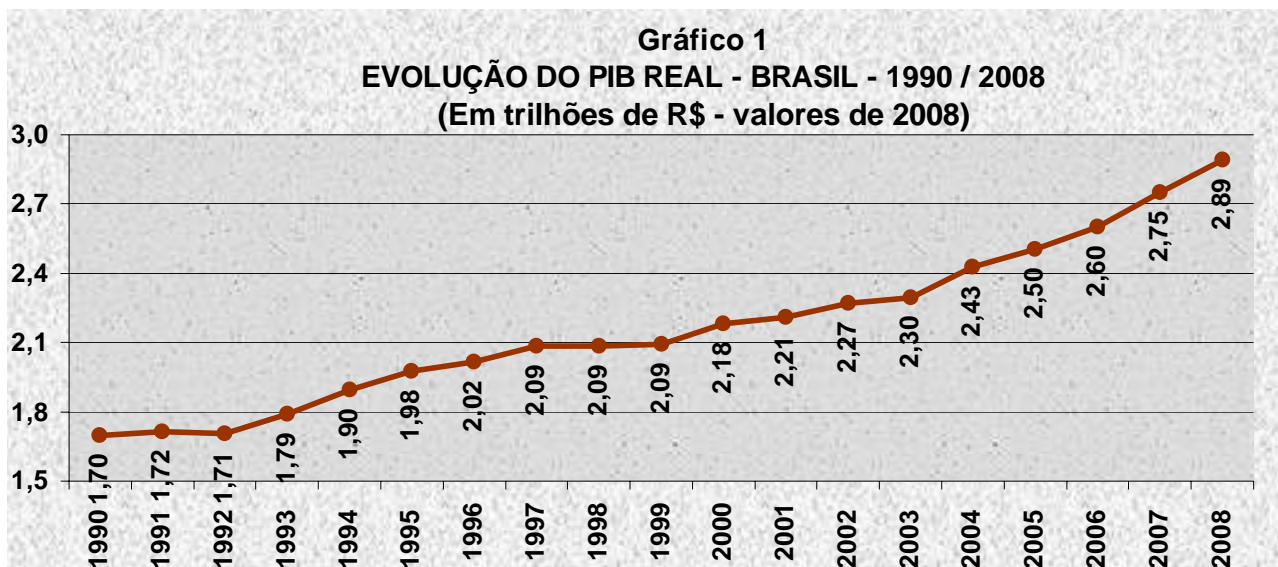
1.1. O CONTEXTO NACIONAL

A conjuntura econômica do Distrito Federal, como qualquer realidade local ou regional brasileira, sofre, direta ou indiretamente, os efeitos das principais tendências verificadas em âmbito nacional. O comportamento das variáveis que influenciaram o desempenho da economia brasileira em 2008 deve ser, então, o ponto de partida para se caracterizar o cenário da economia local neste mesmo período, ainda que suas particularidades – notadamente as derivadas da sua condição de cidade-estado – terminem por assumir uma importância determinante na evolução do quadro econômico e social local.

A série histórica apresentada no gráfico 1, na qual se observa a evolução do Produto Interno Bruto (PIB) do país no período 1990-2008, permite visualizar o desenvolvimento da produção nacional com base nos ciclos econômicos, que se compõem de fases de retomada de crescimento, alternadas com períodos de estagnação ou retração. Assim, o primeiro e mais relevante aspecto a ser considerado na avaliação do contexto nacional é o fato de que o ano de 2008 encerra um ciclo de forte crescimento, pelo qual o PIB do país alcançou uma taxa média anual bastante elevada para os padrões brasileiros, da ordem de 4,7%, em termos reais, ao longo dos últimos cinco anos, passando de R\$ 2,43 trilhões em 2004 para R\$ 2,89 trilhões em 2008.

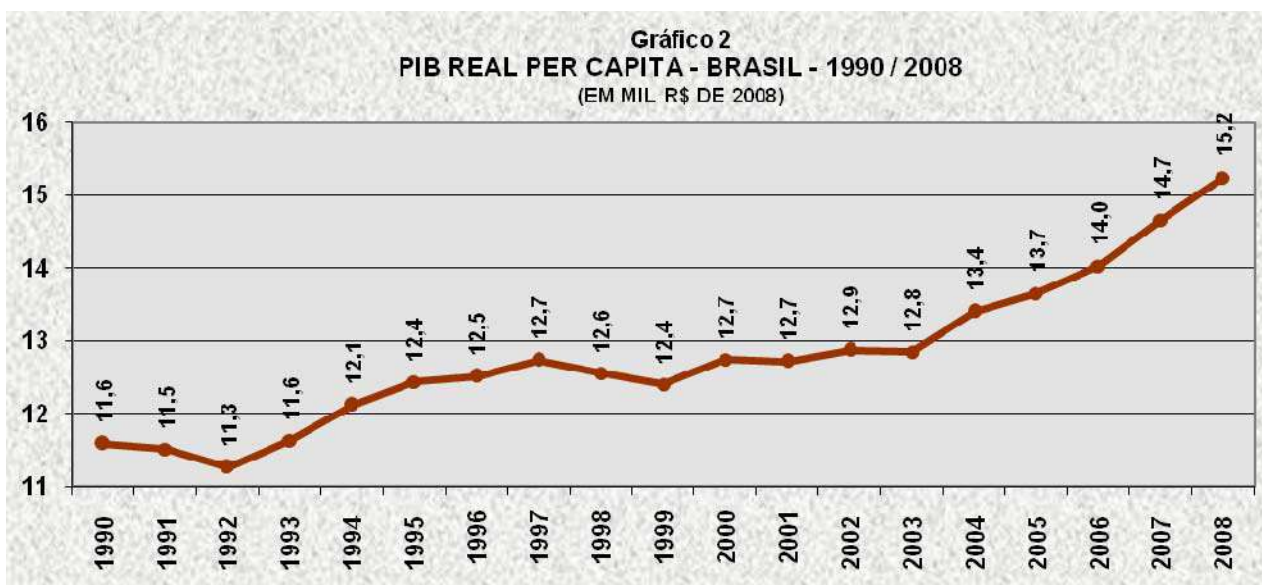
Analisando a série histórica, constata-se que semelhante ciclo de crescimento ocorreu apenas há questão de uma década atrás, durante o período de 1993 a 1997, quando o país cresceu em média 4,1% ao ano, evoluindo de R\$ 1,79 trilhão para 2,09 trilhões. A partir daí, seguiu-se um período de estagnação, no qual o valor da produção nacional permaneceu com os mesmos R\$ 2,09 trilhões nos anos de 1998 e 1999. O ano de 2000 surpreendeu com um pico de crescimento da ordem de 4,3%, alcançando o valor de R\$ 2,18 trilhões. Porém, percebeu-se, posteriormente, que o desempenho obtido em 2000 constituiu resultado isolado, não configurando ainda a esperada retomada do crescimento econômico contínuo e acelerado. Os três anos seguintes foram de crescimento, porém com taxas pouco expressivas. A média entre 2001 e 2003 ficou em 1,7% a.a, com o PIB passando de 2,21 trilhões para 2,3

trilhões, respectivamente. Finalmente, apenas a partir de 2004 o país passou a se beneficiar do ciclo de crescimento que já era presente na economia mundial, o que ocorreu na medida em que as condições para a sua inserção no comércio internacional se tornaram mais efetivas.



Fonte: IBGE, apud Bacen (Indicadores econômicos)

É certo que os fatores determinantes dos ciclos econômicos são distintos entre si e estão relacionados às especificidades de cada período, sejam eles de retomada de crescimento, sejam de estagnação ou recessão. Entretanto, não há dúvida sobre as conseqüências, positivas ou negativas, desses ciclos para o bem estar da população de modo geral. A evolução da renda per capita traduz, ainda que de maneira parcial, as variações da conjuntura econômica do ponto de vista da população. O gráfico 2 mostra essa evolução.



Fonte: *Ibdem*

Ao analisar o comportamento da renda per capita do brasileiro constata-se que ela decai no período de estagnação econômica (1998-1999), fica praticamente estável nos anos de baixo crescimento (2001-2003) e só evolui nos últimos cinco anos, quando a produção da riqueza aumentou em ritmo mais acelerado que o crescimento da população residente no país – entre 2003 e 2008, a renda per capita no Brasil saltou de R\$ 12,8 mil para R\$ 15,2 mil, uma elevação de 18,6%. Este resultado foi fruto de uma taxa de crescimento populacional da ordem de 1,2 a.a, com o PIB crescendo a uma taxa de 4,7% a.a no mesmo período, isto é, uma velocidade quatro vezes maior.

O principal fator de desencadeamento do ciclo de crescimento recente foi a retomada da capacidade exportadora do país, após os ajustes relacionados à estabilização monetária e à competitividade da indústria e da produção agrícola nacional perante o mercado externo. O gráfico 3 mostra que desde o ano de 2001 há uma retomada forte das exportações brasileiras, que atingiu seu pico no ano de 2004, quando representou 16,4% do PIB. Embora tenha reduzido o seu ritmo após esse ano, as exportações ainda permaneceram com elevada participação na economia nos anos seguintes, situando-se em 14,3% do PIB em 2008.



Fonte: IBGE, Contas Nacionais

A dinamização da economia derivada do aumento das exportações teve seu efeito multiplicador em âmbito interno, disseminando uma tendência de crescimento do emprego e aumento da capacidade de consumo. Com isso, em pouco tempo, o mercado interno passou a desempenhar papel preponderante na sustentação do ritmo de crescimento, auxiliado pelas medidas de ampliação do crédito, seja pela via do fomento, seja por meio de

novas regulamentações, a exemplo da normatização do empréstimo bancário consignado em folha de pagamento.

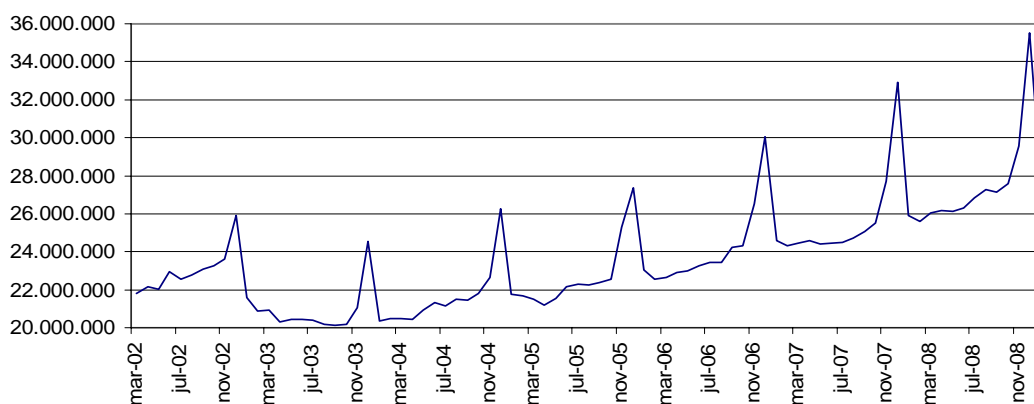
Os gráficos 4 e 5 mostram essa evolução do mercado interno, por meio das curvas de crescimento da população ocupada e da massa salarial, respectivamente, para as seis principais regiões metropolitanas do país. O total de ocupados (que abrange os vínculos formais e informais) aumentou em média 2,7% no período 2004-2008. A média anual de pessoal ocupado nessas regiões metropolitanas passou de 20,4 milhões em 2007 para 21,1 milhões em 2008, o que representou um crescimento de 3,4% (ver gráfico 4). Em sentido inverso, nesse mesmo período, a taxa média de desemprego para o conjunto das metrópoles decaiu de 9,3% para 7,9% da População Economicamente Ativa - PEA.

Gráfico 4
EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO OCUPADA – SEIS PRINCIPAIS REGIÕES METROPOLITANAS
(Médias Trimestrais – Em mil pessoas - 2003 / 2008)



Quanto à massa de rendimentos (que resulta do produto do número de ocupados pelo respectivo rendimento médio, em cada período), pode-se verificar que a partir de 2004 há uma firme tendência de ampliação da capacidade interna de consumo, com picos cada vez mais elevados nos meses de dezembro de cada ano, como mostra o gráfico 5. Comparando-se o volume monetário verificado nesses meses, constata-se que houve aumento de 10,0% em 2006, 9,5% em 2007 e de 7,8% em 2008.

Gráfico 5
MASSA DE RENDIMENTOS REIAS SEIS PRINCIPAIS REGIÕES METROPOLITANAS
 (EM MILR\$ - Preços de Feb-2009 - Média Ponderada do INPC nas RMs)



Fonte: IBGE/PME, Deflação: IPEADATA

Outros aspectos da conjuntura econômica nacional também finalizaram o ano de forma bastante satisfatória. Entre estes, a Formação Bruta de Capital Fixo, que representa a taxa de investimento na economia, alcançou 19,0% do PIB em 2008, como resultado de uma variação anual de 13,8%, acima da observada em 2007 (13,5%), impulsionada pelo contínuo crescimento das importações de máquinas e equipamentos. As contas governamentais em 2008 apresentaram, igualmente, resultados melhores que os alcançados no ano anterior. O resultado primário elevou-se de 3,9% para 4,1% do PIB e o déficit nominal reduziu-se de 2,1% para 1,6% do PIB. Nessa mesma direção, promoveu-se uma expressiva redução da dívida pública total, que passou de 42,0% para 36,0% do PIB em 2008.

Alguns indicadores, entretanto, apresentaram um desempenho menos favorável que no ano anterior, a exemplo dos índices de preços, que revelaram uma maior pressão inflacionária decorrente do contínuo aquecimento da demanda. O IGP-DI, voltado para medir principalmente os preços dos custos pagos pelas empresas, continuou apresentando maior tendência de alta, com 7,9% em 2007 e 9,1% em 2008; o IPCA (preços para a faixa de consumo de até 40 salários mínimos) passou de 4,5% para 5,9% e o INPC (faixa de consumo de até 8 salários mínimos) de 5,0% para 6,3%, respectivamente.

Quanto à taxa básica de juros (selic), controlada pelo Banco Central, o comportamento foi desfavorável à produção, vez que a média anual elevou-se de 11,9% a.a. em 2007 para 12,5% a.a. em 2008. A elevação dos juros ocorreu principalmente no segundo semestre, justificada pela necessidade de frear as pressões inflacionárias.

Por fim, o comportamento da balança comercial destacou-se pelo fato de ser o primeiro indicador a manifestar o contágio da economia brasileira pela crise econômica mundial. O saldo do comércio exterior (exportações – importações), embora ainda positivo no acumulado do ano, decaiu de \$ 40,0 bilhões em 2007 para apenas \$ 24,7 bilhões em 2008, uma queda significativa de 38,2%.

Nesse sentido, considerando os efeitos da crise, pode-se dizer que, de um lado, a maior parte dos indicadores relativos ao ano de 2008 como um todo apresentou um desempenho compatível com o ciclo de crescimento iniciado em 2004, de outro, os resultados do PIB para o último trimestre do ano indicam claramente uma tendência de interrupção deste ciclo, dada a magnitude da retração na atividade econômica, em um período que, sazonalmente, apresenta crescimentos expressivos. De acordo com o IBGE, a produção econômica no último trimestre de 2008, se comparada ao trimestre imediatamente anterior, apresentou retração em todos os grandes setores de atividade, com destaque para a Indústria de Transformação (-7,4%), cuja queda acentuada contribuiu para uma redução no total do PIB da ordem de 3,6%. Ainda no contexto dos efeitos da crise no quarto trimestre do ano, o Consumo das Famílias diminuiu em 2,0% e a Formação Bruta de Capital Fixo – componente que expressa o volume de investimentos – em 9,8%. Tais resultados certamente abalaram o grau de confiança na economia, fator que vem se refletindo na atitude das autoridades governamentais no sentido de propor e implementar medidas de caráter anticíclico, a fim de reverter uma possível tendência recessiva em 2009.

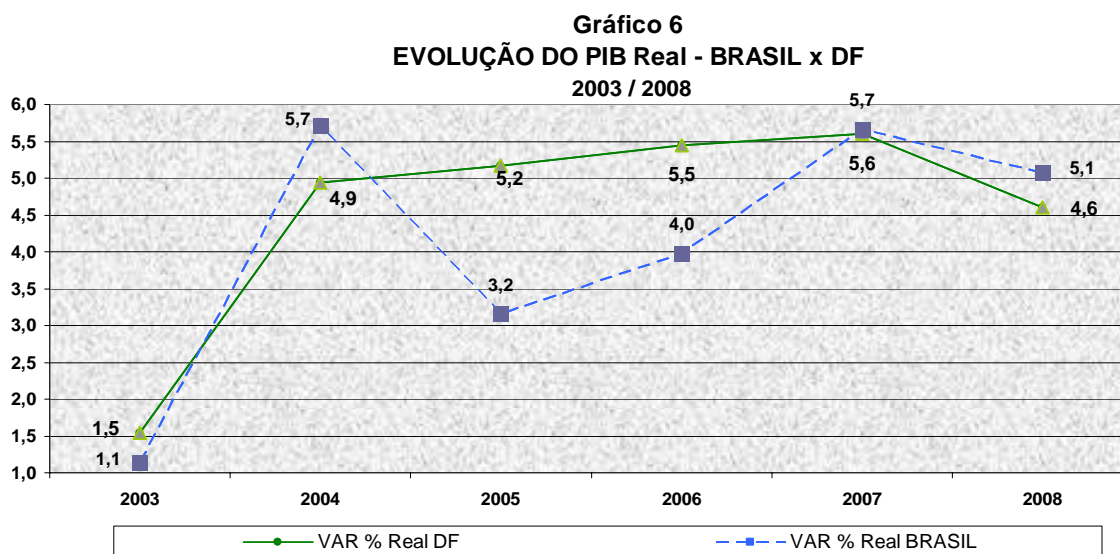
A conjuntura do Distrito Federal ao longo de 2008 refletiu, em maior ou menor medida, o comportamento das variáveis macroeconômicas observado em âmbito nacional, porém com especificidades que serão caracterizadas à seção seguinte.

1.2. O CONTEXTO DISTRITAL

Com a recente parceria firmada entre o Governo do Distrito Federal (GDF) e o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), como parte do processo de reconstituição das funções precípuas da CODEPLAN, esta unidade da federação retomou o processo de atualização de suas contas regionais, a bem da transparência de gestão e do ciclo do planejamento governamental, ambos estreitamente relacionados ao processo de avaliação de resultados. Foi, assim, inaugurada uma nova série da estimativa do PIB distrital, com base na nova metodologia desenvolvida e implantada pelo IBGE em âmbito nacional. Dispõem-se hoje de uma série consolidada para os anos de 2002 a 2006, a qual já se encontra técnica e

oficialmente integrada às contas nacionais. Para os anos de 2007 e 2008 foram feitas projeções, seguindo os mesmos critérios da nova metodologia.

Com base nestes dados pode-se verificar que a produção econômica do Distrito Federal vem acompanhando o ritmo de crescimento do PIB nacional, com variações ora acima ora abaixo da taxa verificada para o país. O gráfico 6 mostra esta comparação. Constatase que nos anos de 2003 e 2004 as variações foram bastante semelhantes, com ambas as esferas exibindo uma forte retomada da atividade econômica, após um período de baixo crescimento. Em seguida, assiste-se a um descolamento das curvas nos anos de 2005 e 2006, período em que o país passa a apresentar taxas inferiores à do DF. Nos dois últimos anos, entretanto, as variações da economia nacional voltam a convergir com as taxas projetadas para a esfera local, retornando ao nível alcançado em 2004. Com isso, em 2007, ambas as taxas foram praticamente equivalentes (5,7% para o Brasil e 5,6 para o DF). Já em 2008 o país como um todo teve desempenho um pouco superior ao do DF (5,1% contra 4,6%).

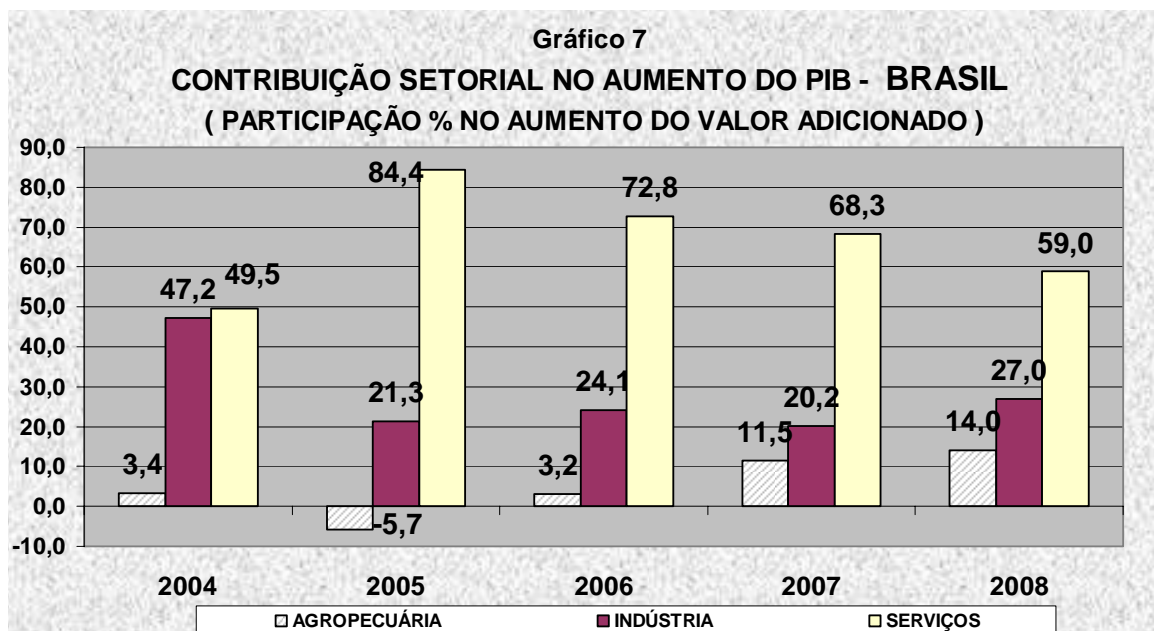


Fonte: IBGE – CODEPLAN/DGI/NCR

Certamente as diferenças nas variações anuais entre as esferas nacional e distrital estão relacionadas às especificidades da estrutura econômica que distinguem essa última. Em princípio, considerando estas especificidades, espera-se que em conjunturas econômicas mais favoráveis à produção industrial ou à produção agrícola, seja para o mercado interno ou externo, o desempenho do PIB nacional seja melhor que o local, em razão da pouca expressão dessas atividades no DF. Como sabido, essa lacuna é aqui compensada pela presença preponderante da administração pública. Por esse lado, pode-se esperar que a economia do DF tenha um melhor desempenho em períodos que favorecem mais as

atividades terciárias, ou nos quais ocorra elevação do gasto público, notadamente em custeio, no que se refere à administração pública federal, e em custeio e investimento, quando se trata de gasto da administração pública local. Por fim, a economia local ainda deverá apresentar um melhor desempenho em relação ao âmbito nacional em períodos marcados por retração mais significativa da atividade produtiva no país como um todo. Nos dois primeiros casos, espera-se que o melhor desempenho da economia local seja resultado de um crescimento mais acelerado e, no terceiro, que essa economia esteja mais protegida dos efeitos recessivos, em razão da relativa rigidez da administração pública em relação às variações cíclicas do mercado e, por isso, a redução no ritmo de crescimento seja menor.

Analisando esses fatores para o período dos últimos cinco anos, pode-se constatar que a retomada do ritmo de crescimento em âmbito nacional, a partir de 2006, está relacionada justamente com a maior contribuição da indústria e da agropecuária no aumento do PIB Brasil, ao mesmo tempo em que as atividades terciárias (serviços) mantiveram o seu ritmo de atividade. Como mostra o gráfico 7, a soma das participações da atividade industrial e agropecuária no aumento do PIB nacional foi de apenas 15,6% em 2005 — percentual que leva em conta o desempenho negativo da atividade agropecuária. Em consequência, nesse ano o PIB Brasil aumentou em apenas 3,2%.



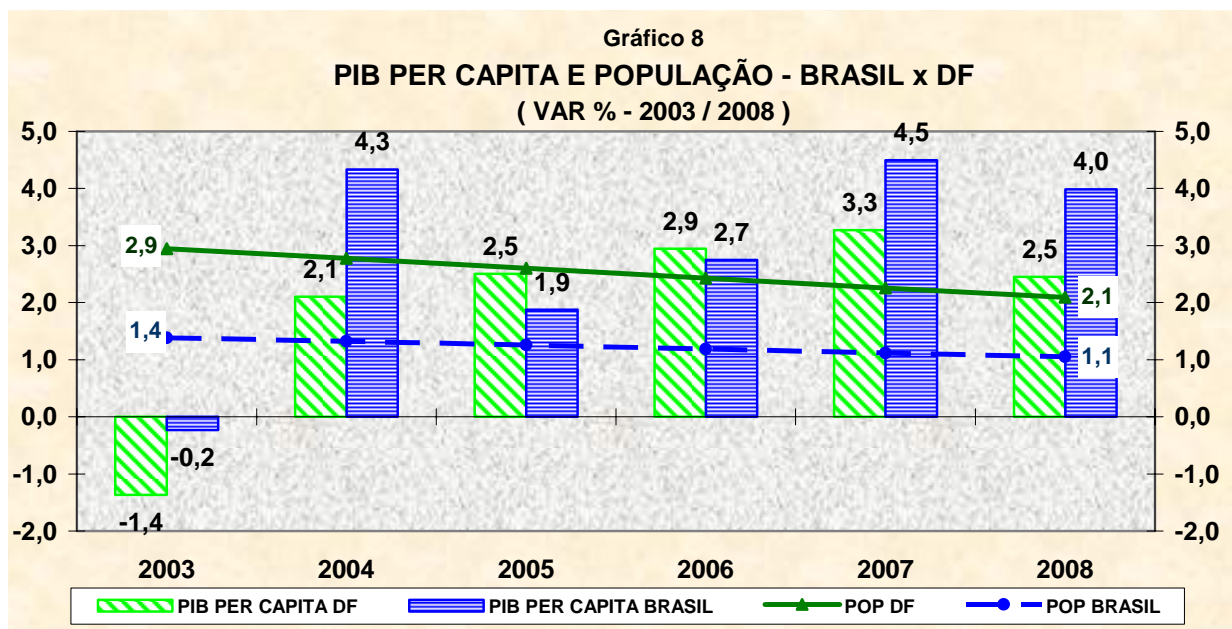
Fonte: IBGE/DP/CCN (apud sítio BACEN)

Nos três anos seguintes, a contribuição conjunta de ambas as atividades para o aumento do PIB nacional elevou-se gradativamente para 27,2% (2006), 31,7% (2007) e 41,0% (2008). Com isso, as taxas de crescimento do Brasil voltaram a se aproximar daquelas verificadas para o DF (ver gráfico 6), demonstrando que as variações no desempenho desses

setores constituem-se, de fato, em fator explicativo das tendências da economia em ambas as esferas geográficas.

Em termos per capita, o PIB-DF foi estimado em R\$ 37,6 mil, a preços constantes de 2006. Este patamar permaneceu como o mais elevado entre as unidades da federação e ocupou a segunda posição entre os municípios brasileiros. No entanto, algumas considerações devem ser feitas acerca da evolução do PIB per capita no DF. O gráfico 8 mostra as taxas de crescimento da população, juntamente com a variação da renda per capita, para o DF e para o Brasil. Percebe-se que em 2004 e, posteriormente, nos anos de 2007 e 2008, o aumento da renda per capita do DF foi bem menor. Enquanto a renda per capita do brasileiro aumentou 4,5% em 2007 e 4,0% em 2008, a do brasiliense cresceu apenas 3,3% e 2,5%, respectivamente.

A dificuldade do DF em acompanhar a taxa de crescimento da renda média nacional está no fato de que sua população ainda aumenta numa velocidade maior que a verificada para o país. Observando as linhas do gráfico 8 nota-se que o ritmo de crescimento da população no DF ainda é o dobro do ocorrido no Brasil: a taxa média dos últimos seis anos (2003 a 2008) é de 2,5% a.a para o DF e de apenas 1,2% a.a para o Brasil. Por esse motivo, embora nesse período o aumento do PIB global do DF tenha sido superior ao do Brasil (média de 4,6% a.a, contra 4,1% a.a, respectivamente), em termos per capita a variação da renda no DF foi menor que a do Brasil (média de apenas 2,0% a.a, contra 2,9%, respectivamente).



Fonte: IBGE/DP/CCN e CODEPLAN/DGI/NCR

Contudo, em termos estritamente econômicos, pode-se dizer que o DF acompanhou, com vantagens, o ciclo virtuoso de crescimento que beneficiou todo o país nos últimos cinco anos, mantendo um patamar ainda elevado em 2008. A seção seguinte destina-se a analisar esse desempenho do ponto de vista dos setores de atividade.

1.2.1. O Desempenho Setorial no DF

De modo geral, o comportamento dos diversos setores de atividade foi positivo, porém com diferenciações bastante acentuadas. Antes de se abordar o desempenho setorial, convém apresentar a sua estrutura, isto é, o peso relativo de cada setor na composição do PIB-DF¹. Como sabido, essa estrutura é extremamente concentrada nas atividades terciárias (93%), com tímida participação da indústria em geral (6,5%) e presença praticamente residual da agropecuária (menos de 0,5%). As principais atividades no âmbito dos serviços são, primeiro, a Administração, Saúde e Educação Públicas, que detêm mais de 50% do valor estimado para o PIB distrital, seguida das atividades de Intermediação Financeira, Seguros e Previdência Complementar (10%) e de Comércio e Serviços de Manutenção e Reparação (6%). Entre as atividades industriais, a Construção Civil destaca-se com uma participação entre 3% e 4% do PIB local, secundada pela atividade de transformação com peso entre 2% e 3%.

A tabela 1 mostra os dados relativos à evolução do PIB-DF em termos dos grandes setores de atividade. Pode-se inferir que o recente ciclo de crescimento foi comandado pelo setor de Serviços, considerando a confluência de dois fatores: o elevado peso do setor em âmbito local e a manutenção de taxas anuais elevadas durante todo o quinquênio 2004-2008, cuja média anual situou-se em 4,9%. No ano de 2008, especificamente, observa-se que taxa de crescimento do setor sofreu uma redução mais acentuada, passando a apenas 3,9%. Essa queda está relacionada, sobretudo, com a projeção de crescimentos menores nesse ano para os ramos da Administração Pública (2,1% em 2008, contra 2,3% em 2007 e 3,8% em 2006), Intermediação Financeira (7,6% em 2008, contra 11,2% em 2007 e 12,0% em 2006) e Comércio (5,5% em 2008, contra 9,8% em 2007 e 10,3% em 2006).

A despeito do pequeno peso da Indústria no valor bruto da produção local, os dados indicam que o setor tem sido bastante dinâmico, com uma taxa média anual de 7,4% nos últimos cinco anos, e com projeção de pico de crescimento em 2008, estimado em 9,9%. Entre as atividades da indústria, tanto a Construção Civil, quanto a Indústria de Transformação, demonstraram bom desempenho no período, sobretudo a partir de 2005. Para

¹ As participações percentuais são baseadas nas estimativas do Núcleo de Contas Regionais – DGI/CODEPLAN, a partir de valores reais de 2006.

2008, as projeções indicam variações elevadas, da ordem de 16,5% para as atividades de transformação e 7,8% para as de construção.

Tabela 1
EVOLUÇÃO DO PIB DF POR SETOR DE ATIVIDADE, VALOR ADICIONADO E PIB PM
(VAR % REAL - 2003 / 2008)

| SETOR DE ATIVIDADE ECONÔMICA | 2004 | 2005 | 2006 | 2007(*) | 2008(*) | MÉDIA ANUAL |
|---|-------|-------|-------|---------|---------|-------------|
| Agropecuária | -32,1 | -14,6 | -13,4 | 14,1 | 12,6 | -6,7 |
| Indústria | 5,7 | 6,3 | 8,0 | 7,1 | 9,9 | 7,4 |
| Serviços | 5,1 | 4,7 | 5,0 | 5,2 | 3,9 | 4,8 |
| Valor Adicionado Bruto a preço básico | 5,0 | 4,7 | 5,2 | 5,3 | 4,3 | 4,9 |
| DISTRITO FEDERAL - PIB a preço de mercado | 4,9 | 5,2 | 5,5 | 5,6 | 4,6 | 5,2 |

Fonte: CODEPLAN / IBGE ; (*) Projeções

A agropecuária, além de sua pouca expressão, tem sido bastante prejudicada pela frustração de sucessivas safras agrícolas e pela diminuição dos preços internacionais, segundo informações da CODEPLAN², o que ocasionou quedas no valor da produção em anos consecutivos (período 2004 a 2006). Para 2008, entretanto, a projeção indica uma reversão desse quadro, com desempenho estimado em 12,6%.

O volume de postos formais de trabalho é outro importante balizador do nível de atividade econômica. A tabela 2 apresenta a média do estoque de emprego para os anos de 2007 e 2008, desagregado por grandes setores de atividade, utilizando-se das estatísticas do Ministério do Trabalho. Para o conjunto dos setores foram gerados 31,3 mil novos postos de trabalho em 2008, representando um aumento de 3,4% em relação ao ano anterior. O setor de Serviços foi o responsável pela maior parcela dos postos criados neste ano (16,9 mil), com expansão relativa de 2,3%.

Tabela 2
ESTOQUES DO EMPREGO FORMAL POR SETOR DE ATIVIDADE
DISTRITO FEDERAL - 2007 / 2008

| SETOR DE ATIVIDADE | ESTOQUE DE EMPREGO | | VARIÇÕES | |
|-------------------------|--------------------|------------|----------|------|
| | MÉDIA 2007 | MÉDIA 2008 | ABSOLUTA | % |
| INDÚSTRIA TRANSFORMAÇÃO | 36.293 | 38.807 | 2.514 | 6,9 |
| CONSTRUÇÃO CIVIL | 37.626 | 43.801 | 6.175 | 16,4 |
| COMÉRCIO | 130.745 | 136.258 | 5.513 | 4,2 |
| SERVIÇO | 721.606 | 738.509 | 16.903 | 2,3 |
| TOTAL | 932.185 | 963.550 | 31.366 | 3,4 |

Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desligados - CAGED/Ministério do Trabalho - MTE

² Revista PRODUTO INTERNO BRUTO, Nova Série das Contas Regionais, 2002-2006, GDF / CODEPLAN.

A Construção civil foi o segundo maior gerador de empregos em 2008 (5,5 mil), com um aumento percentual bastante elevado (16,4%). Entre os seus dois grandes ramos de atividade, o de obras de infra-estrutura aumentou o nível de emprego em 11,9% e a Construção de Edifícios teve aumento mais expressivo, de 18,8% em relação a 2007. Segundo a Associação das Empresas do Mercado Imobiliário (ADEMI), este desempenho está relacionado ao fato de que as construtoras ampliaram os lançamentos destinados às classes C, D e E. Com isso, as cidades de Samambaia, Ceilândia e Gama estão se transformando nos grandes pólos da construção civil. Por sua vez, Águas Claras, continuou crescendo

Na Indústria de Transformação verificou-se a geração de 2,5 mil postos de trabalho formais em 2008, o correspondente a 6,9% a mais que o seu estoque de emprego existente em 2007. Os dados sobre a evolução dos níveis de faturamento do setor, informados pela Federação das Indústrias Brasileiras –FIBRA-DF, são bastante coerentes com os relativos ao emprego formal. Em 2008, o faturamento do setor aumentou em 6,97%, percentual que foi ligeiramente superior ao de 2007, 6,04%. Segundo a mesma fonte, entre os ramos de atividade da indústria, o incremento relativo de maior expressão ocorreu nas atividades Metal-Mecânica — as quais no DF são representadas basicamente por serralherias —, cujo faturamento em 2008 foi 36,7% superior a 2007. À exceção das atividade de fabricação de Vestuário e Acessórios, que sofreu perda de vendas em 2007 (-5,3%) e 2008 (-5,1%), os demais ramos elevaram significativamente seus níveis de faturamento nesse último ano: Madeira e Mobiliário, 20,6%, Alimentação, 13,3%, e Edição e Impressão, 4,7%. Estes dados mostram que a indústria de transformação no âmbito do DF para o ano de 2008 como um todo acompanhou a tendência de crescimento expressivo observada em âmbito nacional.

O setor de Comércio finalizou o ano de 2008 com uma média de empregados superior à de 2007 em 4,2%, o que correspondeu a 5,5 mil postos de trabalho a mais que no ano anterior, considerando o conjunto dos segmentos Varejista e Atacadista. Um aspecto importante no âmbito desse setor refere-se à análise do comportamento das vendas do Comércio Varejista em particular, uma vez que ele indica tanto a capacidade quanto o perfil de consumo da população local. A tabela 3 compara o desempenho das vendas no Comércio Varejista do DF com o verificado em âmbito nacional, utilizando dados da Pesquisa Mensal do Comércio, do IBGE, realizada em todas as unidades da federação. A pesquisa possui uma série iniciada em 2003, o que permite uma visão do comportamento das vendas ao longo dos últimos cinco anos.

Constata-se, em primeiro lugar, que a média do índice de vendas do varejo no DF situou-se em 141,8 em 2007, ao passo que o mesmo índice no Brasil ficou em 133,4. Como

a base do índice é 2003=100, este indicador revela que ao longo dos últimos cinco anos as vendas do comércio varejista no DF aumentaram em 41,8% e no Brasil em 33,4%, uma diferença de 8,4 pontos percentuais (pp) em favor do DF. Já em 2008, essa diferença cai para apenas 1,8 pp, pois o índice de vendas no Brasil elevou-se para 45,5%, com variação de 9,1% sobre o ano anterior, e, no DF, essa variação foi de apenas 3,9%, indicando que as vendas em âmbito local cresceram num ritmo bem menor em 2008.

Tabela 3
DESEMPENHO DO COMÉRCIO VAREJISTA - DF x BRASIL - 2007 / 2008
 [ÍNDICE DO VOLUME DE VENDAS(*) - 2003= 100]

| CLASSES DE PRODUTO /ESFERA GEOGRÁFICA | ÍNDICE DE VENDAS * | | VAR % |
|---|--------------------|------------|-------|
| | MÉDIA 2007 | MÉDIA 2008 | |
| TOTAL DF | 141,8 | 147,4 | 3,9 |
| Hiper/supermercado, Prod. alimentícios, bebidas, fumo | 135,7 | 132,1 | -2,6 |
| Tecido, vestuário e calçado | 125,3 | 127,0 | 1,4 |
| Móveis e eletrodomésticos | 191,0 | 213,5 | 11,8 |
| Automóveis, motocicletas, partes e peças | 244,9 | 233,0 | -4,9 |
| Combustíveis e lubrificantes | 115,4 | 118,2 | 2,4 |
| TOTAL BRASIL | 133,4 | 145,5 | 9,1 |
| Hiper/supermercado, Prod. alimentícios, bebidas, fumo | 126,5 | 133,5 | 5,5 |
| Tecido, vestuário e calçado | 125,0 | 131,0 | 4,8 |
| Móveis e eletrodomésticos | 186,6 | 214,7 | 15,1 |
| Automóveis, motocicletas, partes e peças | 157,3 | 176,0 | 11,9 |
| Combustíveis e lubrificantes | 93,7 | 102,4 | 9,3 |
| (DF - BRASIL) | 8,4 | 1,8 | -5,2 |
| Hiper/supermercado, Prod. alimentícios, bebidas, fumo | 9,2 | -1,3 | -8,1 |
| Tecido, vestuário e calçado | 0,3 | -4,0 | -3,4 |
| Móveis e eletrodomésticos | 4,4 | -1,3 | -3,3 |
| Automóveis, motocicletas, partes e peças | 87,6 | 57,0 | -16,7 |
| Combustíveis e lubrificantes | 21,8 | 15,9 | -6,9 |

Fonte: IBGE

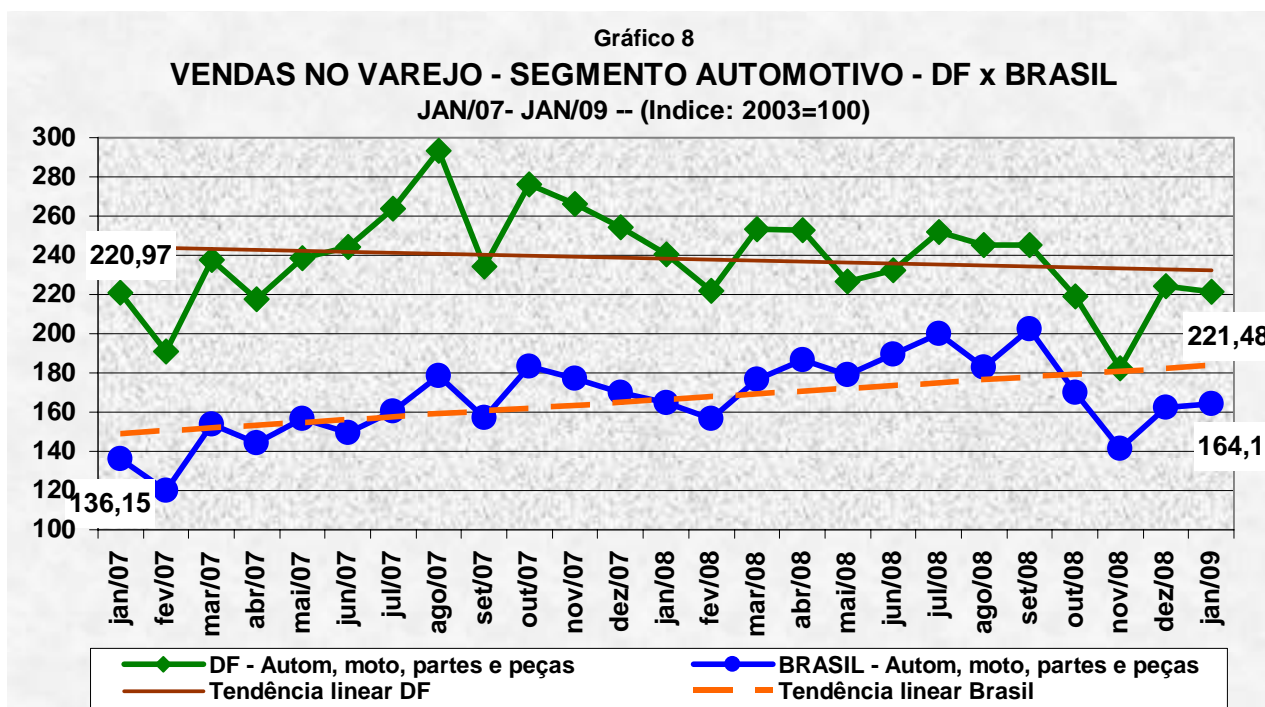
(*) Receita bruta de vendas deflacionada por índices de preços específicos para cada Unidade da Federação, construídos a partir dos relativos de preços do IPCA.

Ao analisar o desempenho das vendas por classe de produto, constata-se que em 2008 as taxas do DF foram inferiores às do Brasil em todos os segmentos, incluindo variações negativas nos segmentos de Hiper/supermercados e produtos alimentícios (-2,6%) e de Automóveis, motocicletas, partes e peças (-4,9%). Nesses mesmos segmentos as vendas no Brasil aumentaram em 5,5% e 11,9%, respectivamente. Para produtos de Móveis e eletrodomésticos, em particular, as vendas locais em 2008 mostraram-se mais favoráveis (11,8%), mas, mesmo assim, foram superadas pelo índice obtido no país (15,1%). Por fim, o

consumo de Combustíveis e lubrificantes cresceu apenas 2,4% no DF, taxa que chegou a 9,3% no Brasil.

É interessante registrar o fato de que os produtos que mais contribuíram para o menor desempenho do varejo no DF em 2008 foram os do segmento automotivo, ramo que primeiro acusou os efeitos da crise mundial no Brasil, em razão da sua forte correlação com a disponibilidade de crédito. Poderia se pensar que, em consequência, os efeitos dessa crise seriam, possivelmente, mais intensos no DF. Entretanto, repare-se que as vendas do varejo nesse segmento foram as que apresentaram o maior crescimento ao longo dos últimos anos no DF: o índice com base em 2003 é o mais elevado entre as classes de produto e representa um aumento de 144,9% até 2007, baixando um pouco em 2008 para 133,0%. Já em âmbito nacional, o percentual para o mesmo segmento foi de apenas 57,3% em 2007 e elevou-se para 76,0% em 2008. Estes dados mostram que a diferença no ritmo de vendas do segmento automotivo entre DF e Brasil é bastante acentuada, chegando a 87,6 pp em 2007 e 57,0 pp em 2008 (tabela 3, DF – BRASIL). Este fato, além de revelar que o DF possui um forte segmento de consumidores com alto poder aquisitivo, indica também que as vendas no segmento automotivo do DF já haviam aumentado em ritmo bastante acelerado nos anos anteriores, atingindo um pico em 2007, quando, possivelmente, o mercado passou a apresentar certo grau de saturação.

O gráfico 9 mostra a evolução das vendas no segmento automotivo ao longo dos meses de 2007 e 2008, para ambas as esferas geográficas. As linhas de tendência revelam que no DF o arrefecimento do mercado de automóveis já se manifestava durante todo o ano de 2008, ao contrário do observado para o Brasil, cuja tendência de vendas foi de crescimento em todo o ano de 2008, se comparada à de 2007. Observa-se que, no DF, o índice no mês de janeiro de 2009 situa-se praticamente no mesmo patamar que o do mês de janeiro de 2007, enquanto que, no Brasil, este índice se encontra mais elevado em 28 pp, no mesmo período, passando de 136,2 para 164,1. Assim, enquanto para o país as quedas acentuadas do segmento automotivo nos meses de outubro e novembro de 2008 refletiram principalmente os efeitos da crise sobre as vendas de bens duráveis, em razão das restrições ao crédito que atinge especialmente o segmento automotivo, no DF, além disso, a queda refletia também a relativa saturação do mercado.



Fonte: IBGE/PMC

Cabe ainda comentar sobre o comportamento dos preços locais. No que se refere ao IPCA e INPC, os resultados para o DF mostraram uma tendência semelhante à observada na esfera nacional. O primeiro passou de 4,5% em 2007 para 5,2% em 2008 e o segundo de 4,8% para 5,5%, respectivamente. Em ambos os casos, no entanto, essa elevação dos preços no DF apresentou-se ligeiramente inferior à do Brasil, quadro coerente com o menor desempenho de suas vendas no âmbito do varejo, fato que indica uma menor pressão de demanda em âmbito local.

A cesta básica, pesquisada pelo DIEESE para 16 capitais brasileiras, também deve ser analisada, pois demonstra a evolução do poder de compra do trabalhador, em termos do seu comprometimento com a alimentação essencial ou básica. A tabela 4 apresenta os resultados da pesquisa para 2007 e 2008.

Os dados mostram que, em 2008, o custo da cesta básica no DF situou-se em quinto lugar no conjunto das capitais que compõem o ranking de custo. Ressalte-se que o custo da cesta nas capitais do Sul e Sudeste tende a ser mais elevado que nas capitais das demais regiões. Brasília é uma exceção a essa regra, uma vez que o seu custo mensal de alimentação básica situou-se acima de Belo Horizonte e Curitiba. Para se comprar uma cesta de alimentos no DF gastava-se em dezembro de 2008 R\$ 236,15, custo esse que foi 22,2% mais caro que em dezembro de 2007. Essa elevação corresponde ao sétimo maior incremento de preço verificado entre as capitais.

Tabela 4
CUSTO DA CESTA BÁSICA - 16 CAPITAIS - 2007 / 2008

| CAPITAL | GASTO MENSAL | | VAR % ANUAL | Ranking de Custo -2008 |
|-----------------|---------------|---------------|-------------|---------------------------|
| | DEZ / 2007 | DEZ / 2008 | 2008 / 2007 | |
| P. Alegre | 212,92 | 254,86 | 19,7 | 1º |
| R. de Janeiro | 194,46 | 239,78 | 23,3 | 2º |
| S. Paulo | 214,63 | 239,49 | 11,6 | 3º |
| Florianópolis | 190,83 | 239,03 | 25,3 | 4º |
| Brasília | 193,23 | 236,15 | 22,2 | 5º |
| B. Horizonte | 204,80 | 230,25 | 12,4 | 6º |
| Curitiba | 187,23 | 229,39 | 22,5 | 7º |
| Vitória | 189,51 | 227,54 | 20,1 | 8º |
| Natal | 167,91 | 212,80 | 26,7 | 9º |
| Goiânia | 189,34 | 209,43 | 10,6 | 10º |
| J. Pessoa | 155,09 | 200,55 | 29,3 | 11º |
| Belém | 190,01 | 199,05 | 4,8 | 12º |
| Fortaleza | 158,35 | 197,32 | 24,6 | 13º |
| Aracaju | 171,16 | 193,28 | 12,9 | 14º |
| Salvador | 158,71 | 193,06 | 21,6 | 15º |
| Recife | 155,41 | 183,61 | 18,1 | 16º |
| MÉDIA | 183,35 | 217,85 | 18,8 | - |

DIEESE

Alimentos contemplados: Carne, leite, feijão, arroz, farinha, legumes (tomate), pão, frutas (banana), açúcar, óleo/banha, manteiga

1.2.2. Trabalho e Renda no DF

A análise do mercado de trabalho é importante para avaliar os efeitos das variáveis econômicas sobre as condições de reprodução da força de trabalho local. O GDF, em conjunto com o DIEESE, realiza a Pesquisa de Emprego e Desemprego –PED/DF, por meio da qual pode-se perceber o comportamento dos principais indicadores do trabalho e da renda.

A tabela 5 mostra os principais contingentes populacionais que compõem o mercado de trabalho local, em termos da sua condição de atividade, comparando as situações de 2007 e 2008. O maior contingente do mercado de trabalho é composto pela População em Idade Ativa – PIA, a qual, por definição, abrange as pessoas com idade de 10 anos e mais. Parte-se do pressuposto que essas pessoas podem vir a assumir uma atividade produtiva, conforme as circunstâncias próprias de sua vida. Segundo as estimativas da pesquisa, este conjunto de pessoas aumentou em 74 mil no ano de 2008, sendo que este novo contingente pode representar uma ampliação da demanda por trabalho no mercado.

Tabela 5
PESSOAS COM 10 ANOS E MAIS SEGUNDO A CONDIÇÃO E ATIVIDADE

| Condição de Atividade | 2007 | 2008 | VAR ABS | VAR % |
|--------------------------------|-------------|-------------|----------------|--------------|
| População em Idade Ativa | 1.977 | 2.051 | 74 | 3,7 |
| População Economicamente Ativa | 1.282 | 1.341 | 59 | 4,6 |
| Ocupados | 1.055 | 1.119 | 64 | 6,1 |
| Desempregados | 226 | 222 | -4 | -1,8 |
| Taxa de Desemprego | 17,7 | 16,6 | -1,1 | -6,2 |

Fonte: PED / DF, GDF / DIEESE

A População Economicamente Ativa-PEA, representada pela soma dos contingentes de ocupados e de desempregados, é o indicador que expressa a pressão efetiva de oferta de trabalho, pois indica o total de trabalhadores que estão participando do mercado, seja trabalhando (ocupado) ou procurando emprego (desempregado). A PEA do DF em 2008 sofreu um acréscimo de 59 mil pessoas, correspondente a um aumento de 4,6%. Pode-se constatar que o aumento da pressão por trabalho foi inteiramente absorvido pelo mercado, pois, como mostra a tabela, o número total de trabalhadores ocupados aumentou em 64 mil, número suficiente para cobrir esta nova demanda e ainda reduzir em 4 mil o contingente de trabalhadores desempregados. Esclareça-se que, quando se trata de pessoas ocupadas, estão incluídos aí os trabalhadores informais, sejam eles assalariados sem carteira assinada ou trabalhadores por conta própria. Com estes resultados, a média da taxa de desemprego em 2008 decaiu em 1,1 pp, passando de 17,7% em 2007, para 16,6% da PEA, no ano passado³.

O bom desempenho do mercado de trabalho em 2008 é coerente com o aumento do PIB local. Os indicadores demonstram que o ano foi bastante positivo, pela continuidade da tendência de queda da taxa de desemprego e pelo aumento do nível de ocupação da força de trabalho.

Merece destaque a tendência de queda da taxa de desemprego entre os grupos de regiões administrativas (RAs), agregadas segundo a faixa de renda. A tabela 6 mostra que, em 2008, a queda do desemprego nas RAs de renda mais baixa (grupo 3) e de renda intermediária (grupo 2) foi maior que a observada nas RAs de renda mais alta (grupo 1), sendo este um fato que contribuiu para a redução das desigualdades regionais no DF, vez que, estruturalmente, as regiões de renda mais baixa e intermediária possuem maiores taxas de desemprego. Este fato muito provavelmente está relacionado ao maior aumento do emprego no setor da construção civil, cuja maioria da força de trabalho reside nas RAs de renda mais baixa. Em consequência pode-se inferir que o fomento do emprego na construção

³ A taxa de desemprego é a proporção dos trabalhadores que estão procurando trabalho em relação ao total da População Economicamente Ativa – PEA.

civil, seja por meio da abertura de novos núcleos habitacionais, seja por meio de investimentos diretos em obras de infra-estrutura, caracteriza-se como estratégia eficaz de distribuição de renda pela via do mercado de trabalho.

Tabela 6
TAXA DE DESEMPREGO POR GRUPO DE REGIÕES ADMINISTRATIVAS
2007 / 2008

| ANO | G1-Regiões de renda mais alta | G2-Regiões de renda intermediária | G1-Regiões de renda mais baixa |
|--------------------------|--------------------------------------|--|---------------------------------------|
| 2007 | 9,0 | 16,1 | 21,3 |
| 2008 | 9,2 | 14,7 | 19,9 |
| VAR % (2007/2008) | 2,2 | -8,7 | -6,6 |

Fonte: PED / DF, GDF / DIEESE

A evolução do perfil do mercado de trabalho também é importante para a análise do desempenho da economia local. Nesse aspecto, um dos fatores mais relevantes refere-se ao tipo de inserção no mercado de trabalho, visto que caracteriza o status do trabalhador perante as oportunidades oferecidas no mercado. Assim, trabalhadores autônomos ou por conta própria são por natureza empreendedores e sem vínculo empregatício. Em sua maioria encontram-se na condição informal. Os assalariados sem carteira de trabalho assinada são igualmente informais e estão sujeitos a uma maior rotatividade de emprego. Os trabalhadores domésticos hoje se dividem entre aqueles que possuem e os que não possuem carteira assinada. A categoria dos assalariados com carteira assinada no setor privado, além de possuir uma gama de direitos sociais, são detentores de maior estabilidade no emprego e, via de regra, percebe salários melhores que as categorias informais. Por fim, os assalariados no setor público, quando efetivos, além dos direitos sociais, possuem plena estabilidade no cargo que ocupam e, na grande maioria dos casos, percebem salários superiores aos do setor privado, se consideradas as mesmas funções.

A tabela 7 mostra o comportamento de cada uma dessas categorias para os dois últimos anos. A categoria dos assalariados no setor privado apresentou o maior incremento em 2008, tanto em termos absolutos (42,9 mil) quanto relativos (9,2%), com destaque para a categoria dos que possuem carteira assinada (10,3%). Os assalariados no setor público também foram contemplados com 11,1 mil novos postos de trabalho, os quais foram, em sua grande maioria, destinados a estatutários.

O emprego doméstico apresentou queda no ano passado, sendo a única categoria com desempenho negativo no período. Cabe salientar que essa categoria vem apresentando certa tendência à estagnação desde o ano de 2005. Por fim, os trabalhadores autônomos também se beneficiaram do crescimento da atividade econômica em 2008, logrando 6,8 mil novos postos de trabalho. Ao todo, o segmento formal (considerando o

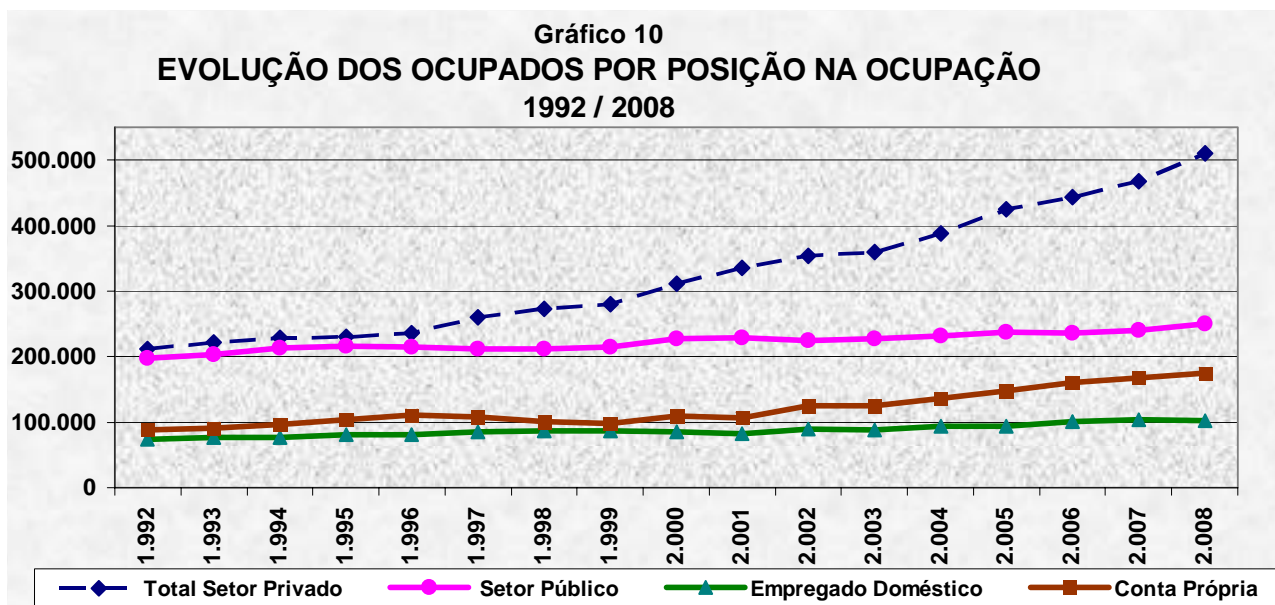
conjunto dos assalariados com carteira no setor privado mais assalariados no setor público) gerou 49,3 mil vagas no mercado, representando 77% do saldo positivo da ocupação em 2008. Esta tendência à formalização dos vínculos de trabalho são normalmente observadas em períodos de crescimento, quando as empresas demonstram maior predisposição para conceder direitos sociais, a fim de obter um quadro de funcionários mais estável, qualificado e comprometido com a empresa.

Tabela 7
PESSOAS OCUPADAS POR POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO – 2007 / 2008

| ANO | Total Ocupados | Total Assalariados | Total Setor Privado | Assalariados Setor Privado | | Assalaria dos Setor Público | Empregado Doméstico | Conta Própria | Outros |
|----------------|----------------|--------------------|---------------------|----------------------------|--------------|-----------------------------|---------------------|---------------|------------|
| | | | | Com Carteira | Sem carteira | | | | |
| 2.007 | 1.055.000 | 706.850 | 467.365 | 372.415 | 94.950 | 239.485 | 104.445 | 167.745 | 74.905 |
| 2.008 | 1.119.000 | 760.920 | 510.264 | 410.673 | 99.591 | 250.656 | 101.829 | 174.564 | 81.687 |
| VAR % | 6,1 | 7,6 | 9,2 | 10,3 | 4,9 | 4,7 | -2,5 | 4,1 | 9,1 |
| VAR ABS | 64.000 | 54.070 | 42.899 | 38.258 | 4.641 | 11.171 | -2.616 | 6.819 | 6.782 |

Fonte: PED / DF, GDF / DIEESE

É importante lembrar que as tendências de longo prazo em relação à estrutura das posições na ocupação é um fator chave para a distribuição dos benefícios do crescimento econômico. O gráfico 10 mostra a evolução dessa estrutura desde o ano de 1992, quando teve início a Pesquisa de Emprego e Desemprego no DF.

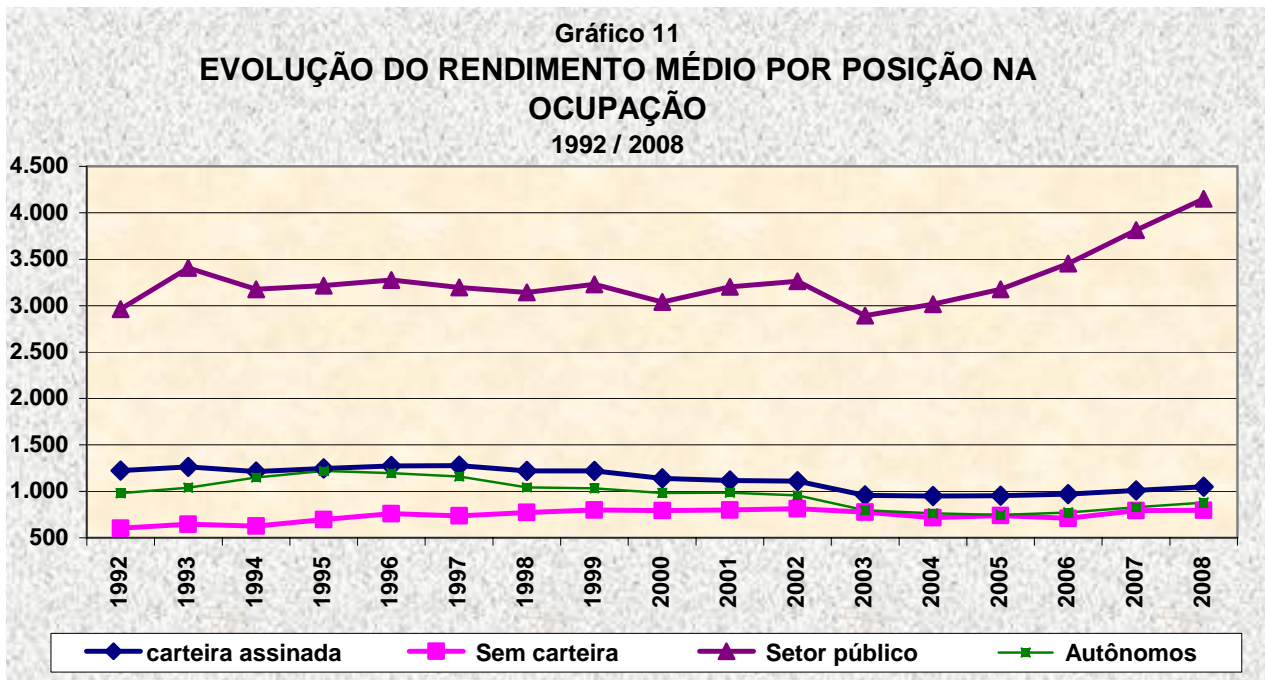


Fonte: PED / DF, GDF / DIEESE

Pode-se observar que, após a estabilização monetária alcançada com a implantação do Plano Real, em meados dos anos 90, há uma nítida tendência à

predominância do número de assalariados no setor privado, em detrimento da participação dos assalariados no setor público, cujo crescimento passa a ocorrer de forma bem mais lenta. Tendência semelhante ocorre com os trabalhadores domésticos, embora por motivos bastante diversos. Já os trabalhadores por conta própria ainda mantêm uma tendência de crescimento, que se tornou mais acentuada a partir de 2002. Em princípio, tais tendências mostram-se benéficas para o DF, principalmente pela redução da dependência do setor público na geração de novas oportunidades de trabalho e renda.

No entanto, no que se refere aos rendimentos do trabalho, observa-se que os resultados no ano de 2008 mantiveram a tendência dos últimos cinco anos, marcada por aumentos expressivos do rendimento médio no setor público e relativa estabilidade no âmbito do setor privado. O gráfico 11 mostra que, a partir de 2003, quando se iniciou o ciclo de crescimento recente, a curva de rendimento para os assalariados no setor público passa a apresentar um claro descolamento em relação às demais categorias no setor privado. Enquanto os primeiros saltaram de um rendimento médio de R\$ 2,9 mil em 2003 para o patamar de R\$ 4,2 mil em 2008, os rendimentos dos trabalhadores na iniciativa privada permaneceram, na maior parte do período, abaixo de R\$ 1,0 mil (a preços de dezembro de 2008).



Fonte: PED / DF, GDF / DIEESE

A evolução do rendimento médio e do número de pessoas ocupadas são os fatores básicos que influenciam a evolução da massa de rendimentos, variável de suma importância na determinação da atividade econômica, pois expressa o potencial da demanda

local de consumo. Como mostra a tabela 8, comparando-se as médias anuais de 2008 com relação a 2007, constata-se que o número total de pessoas ocupadas elevou-se em 6,1% e o rendimento médio em 3,6%, passando de R\$ 1.688,00 para R\$ 1.749,00. Com isso, no DF a massa de rendimentos (o produto do rendimento médio pelo número de pessoas ocupadas) aumentou em 9,9% em 2008.

Tabela 8
EVOLUÇÃO DA OCUPAÇÃO, DO RENDIMENTO MÉDIO E DA MASSA SALARIAL NO DF
(VARIAÇÕES % 2008 / 2007 - COM BASE NAS MÉDIAS ANUAIS)

| Categorias | Número de Ocupados (em mil pessoas) | Rendimento Médio Real | Massa de Rendimentos |
|----------------------------|--|----------------------------------|---------------------------------|
| Subtotal Assalariados | 7,6 | 2,8 | 10,6 |
| Assalariados Setor Privado | 9,2 | -0,8 | 8,4 |
| Assalariados Setor Público | 4,6 | 6,4 | 11,3 |
| Total Ocupados (*) | 6,1 | 3,6 | 9,9 |

Fonte: PED / DF, GDF / DIEESE

() Além dos assalariados, inclui as categorias empregado doméstico, trabalhador autônomo e o conjunto "outras posições na ocupação".*

Considerando apenas o segmento de assalariados, que representa, em conjunto, quase 80% dos rendimentos do trabalho no DF, verificou-se que o aumento foi de 10,6%. Para a categoria de assalariados no setor público, o crescimento da massa salarial foi o mais intenso (11,3%), como resultado de uma elevação de 4,6% no contingente de servidores e de 6,4% no respectivo rendimento médio. Para os assalariados do setor privado, o aumento expressivo do contingente ocupado (9,2%) foi, infelizmente, acompanhado de uma pequena redução no rendimento médio real (-0,8%), o que resultou numa elevação mais modesta da massa de rendimento nessa categoria (8,4%). A estrutura da renda no DF mostra, assim, que o mercado consumidor local mantém uma forte dependência da renda gerada no setor público, pois, em 2008, esse setor ainda respondeu por 54% do total da massa de rendimentos.

1.3. EM CONCLUSÃO

Como visto, a análise da conjuntura econômica do DF vigente ao longo do ano de 2008 apontou resultados bastante satisfatórios. A taxa de crescimento real do PIB em 2008 manteve-se em patamar elevado, da ordem de 4,6%. No acumulado do ano, o desempenho foi positivo em todos os grandes setores da economia, seja em termos do nível de atividade (produção e emprego), seja em termos de vendas e faturamento.

Os indicadores sociais evidenciaram que a dinâmica da economia local em 2008 foi suficiente para dar continuidade aos ganhos de bem estar social para a população. A renda

per capita continuou em crescimento (2,5%), o número de pessoas ocupadas aumentou em 6,1% e a taxa de desemprego reduziu-se em 6,2%, com ênfase nas regiões administrativas de renda mais baixa (-6,6%) e de renda intermediária (-8,7%). Além disso, tanto o rendimento médio quanto a massa de rendimentos do trabalho permaneceram em trajetória ascendente, com crescimentos reais de 3,6% e 9,9%, respectivamente.

Ressalva seja feita ao fato de que, embora elevada, a taxa de crescimento do PIB foi inferior à dos três anos anteriores e ligeiramente abaixo da média nacional. Porém, como visto, não se pode afirmar que este crescimento menor em 2008 esteja sinalizando uma maior sensibilidade do DF aos efeitos da crise mundial, cujos impactos se fizeram sentir no Brasil a partir do último trimestre do ano. Isto porque as atividades industriais, que vêm demonstrando maior sensibilidade à crise, possuem baixa participação na economia do DF e, mesmo assim, o desempenho dessas atividades em âmbito local foi relativamente mais elevado que o verificado nas atividades terciárias (ver tabela 1). Os motivos do menor crescimento em 2008 devem, então, estar relacionados a fatores endógenos próprios da economia local, tais como o arrefecimento nas vendas do Comércio Varejista, que pode estar acusando certo grau de saturação temporária da demanda, após três anos de crescimento acelerado.

Registre-se, por outro lado, que tais fatores não chegaram a afetar o desempenho da arrecadação tributária local. Ao contrário, a tabela 9 mostra que o ano de 2008 apresentou um crescimento expressivo das receitas fiscais próprias do GDF, com aumento nominal de 17% em relação ao ano anterior. Este desempenho demonstra certa recuperação da eficiência fiscal do Governo, pois esse percentual representa o crescimento de receita própria mais elevado dos últimos quatro anos.

Tabela 9
EVOLUÇÃO DA RECEITA TRIBUTÁRIA NO DF (*)
— 2003 a 2008 - Em R\$ milhões —

| ANO | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 | 2007 | 2008 |
|------------------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|
| VALORES NOMINAIS | 3.449,1 | 4.111,6 | 4.717,4 | 5.463,7 | 5.971,9 | 6.987,2 |
| VARIAÇÃO % | 18,96 | 19,21 | 14,73 | 15,82 | 9,30 | 17,00 |

Fonte: GDF / SEPLAG / SIGGO

(*) Não inclui Taxas e Derivadas de Tributárias

O quadro geral da economia e seus reflexos positivos na composição das receitas locais permitem afirmar que a atuação governamental não sofreu restrições de ordem financeira no ano de 2008. Somando-se as receitas próprias e as transferências constitucionais

da União, verifica-se que o GDF foi capaz de atender às diversas demandas de governo, pois os gastos realizados em 2008 apresentaram aumentos reais para todos os grandes grupos de despesa. Como mostra a tabela 10, as despesas com Pessoal e Encargos Sociais aumentaram em 26%, atendendo ao crescimento vegetativo da folha de salários, realinhamentos de carreira e reajustes concedidos a categorias específicas, notadamente nas áreas de educação e segurança. O grupo Outras Despesas Correntes sofreu o menor aumento relativo (15%), em razão do esforço da administração local em conter os gastos de custeio da máquina pública. No grupo das despesas de Capital verificou-se a maior elevação percentual, da ordem de 45% em relação ao gasto do ano anterior. Com isso, atingiu-se a casa de um bilhão em investimentos governamentais no âmbito da administração direta, o que representou nada menos que 11% das despesas primárias em 2008.

Tabela 10
EXECUÇÃO DA DESPESA PRIMÁRIA POR GRUPO DE DESPESA
— Em R\$ milhões —

| Grupos de Despesa | 2005 | 2006 | 2007 | 2008 | Varição 2008/07 |
|-------------------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|-----------------|
| 1. Pessoal e Encargos Sociais | 2.992 | 3.843 | 4.276 | 5.407 | 26% |
| 3. Outras Desp. Correntes | 2.889 | 3.100 | 2.860 | 3.291 | 15% |
| 4. Desp. de Capital | 691 | 721 | 725 | 1.051 | 45% |
| a) Investimentos | 654 | 709 | 725 | 1.051 | 45% |
| b) Inversões Financeiras* | 37 | 12 | 0 | 0 | 0% |
| Total | 6.572 | 7.664 | 7.861 | 9.749 | 24% |

(*) Exclui Concessão de Empréstimos ou Aquisição de Títulos de Capital já integralizados em razão da metodologia de apuração da despesa primária.

Fonte: SIAC - Sistema Integrado de Administração Financeira e DODF de 30.01.2009, p. 45 – Apud Relatório de Cumprimento de Metas e de Gestão Fiscal do Poder Executivo – 3º Quadrimestre, SEF/GDF.

É certo que tal nível de gasto em investimentos teve o efeito de impulsionar a economia local, notadamente pela via da construção civil, setor que de fato foi destaque em 2008, tanto no ramo de infra-estrutura quanto no de edificação, como já referido anteriormente.

Dessa forma, deve-se reconhecer que os resultados positivos alcançados no âmbito do contexto macroeconômico mantêm uma relação de correspondência mútua com a atuação do GDF, pela qual o desempenho de um impulsiona e ao mesmo tempo se beneficia dos resultados proporcionados pelo outro. Este fato decorre, principalmente, da significativa dependência da economia local em relação às atividades do setor público. Nesse sentido, os gastos do governo local, voltados para o cumprimento dos macro-objetivos estabelecidos no Plano de Desenvolvimento Econômico e Social - PDES e no Plano Plurianual - PPA, durante o exercício de 2008, influenciaram de maneira significativa o desempenho da economia do Distrito Federal e das regiões do seu entorno.

A atuação do GDF na condução do seu extenso programa de obras, na concessão de incentivos creditícios e fomento à instalação de novas empresas, bem como na implementação de seus Programas de distribuição de renda, logrou resultados significativos para o desempenho geral da economia e o bem-estar da população local. Por esse motivo, a segunda parte do documento destina-se a apresentar as principais realizações de impacto do GDF, durante o exercício de 2008, de acordo com os macro-objetivos a que se referem.

PARTE II

– A ATUAÇÃO GOVERNAMENTAL –

2.1. MACRO-OBJETIVO: IMPLEMENTAR AÇÕES DE CRESCIMENTO, GERAÇÃO DE RENDA E EMPREGO, COM ÊNFASE NA INOVAÇÃO E COMPETITIVIDADE

2.1.1. Desenvolvimento Econômico

No ano de 2008 foram solicitadas, por parte do empresariado, a criação ou expansões de Áreas de Desenvolvimento Econômico ADEs existentes visando o estímulo à competitividade do setor empresarial das regiões. A criação do Pólo JK é uma dessas demandas e atualmente a área para sua implantação encontra-se licenciada e em fase de ocupação, entretanto pendências de ordens legais impedem a continuidade do processo de parcelamento.

Incentivos ao Pró-DF

O Programa de Apoio ao Empreendimento Produtivo do Distrito Federal – PRÓ/DF II é uma ferramenta institucional do Governo do Distrito Federal para promover a ampliação da capacidade da economia local na produção de bens e serviços e na efetiva geração de emprego e renda.

No primeiro semestre de 2008 o programa contabilizou a implantação de 17 empresas, a geração de 130 empregos com investimentos da ordem de R\$ 1.566.047,20. No mesmo período, foram investidos R\$ 10.575.014,00 em obras de urbanização, sendo R\$ 4.000.000,00 na Área de Múltiplas Atividades do Gama, R\$ 524.499,76 na ADE de Sobradinho, R\$ 3.050.514,62 na ADE da Ceilândia e R\$ 3.000.000,00 nas vias entre o Setor de Materiais de Construção e o Setor de Indústria da Ceilândia. Esse investimento beneficiará 1.204 empresas instaladas nestas áreas.

Neste período foram aprovados Projetos de Viabilidade Técnica Econômico-Financeira, que incentivaram 29 empresas, com geração de 447 empregos diretos, viabilizando investimentos futuros de R\$ 24.927.748,12.

No segundo semestre de 2008 foram investidos nas Áreas de Desenvolvimento Econômico - ADEs o valor de R\$ 17.050.077,53 para execução de pavimentação asfáltica, meios-fios, rede de drenagem pluvial.

Aprovação de Projetos de Viabilidade Econômico-Financeira e concessão de incentivos econômicos, no segundo semestre, beneficiou 72 empresas, com promessa de geração de 1.155 empregos diretos, viabilizando investimentos futuros de R\$ 62.146.038,15.

Número e percentual de empresas com Incentivo Econômico

| 1º Semestre de 2008 | | | | | | | |
|--------------------------------|--------------|-------------------------------|----------|----------|-----------------------------------|--------------|--------------|
| Empresas (Porte) | | Empregos Existentes e a gerar | | | Investimentos | | |
| Micro/Pequeno | Médio/Grande | Indústria | Serviços | Comércio | Indústria | Serviços | Comércio |
| 14 | 15 | 650 | 175 | 263 | 17.214.377,95 | 1.140.320,75 | 6.573.049,42 |
| Porcentagem (%) Correspondente | | | | | | | |
| 48% | 52% | 60% | 16% | 24% | 69% | 5% | 26% |
| Empresas: 29 | | Empregos = 1.088 | | | Investimentos = R\$ 24.927.748,12 | | |

| 2º Semestre de 2008 | | | | | | | |
|--------------------------------|--------------|-------------------------------|----------|----------|---|---------------|---------------|
| Empresas (Porte) | | Empregos Existentes e a gerar | | | Investimentos | | |
| Micro/Pequeno | Médio/Grande | Indústria | Serviços | Comércio | Indústria | Serviços | Comércio |
| 32 | 40 | 832 | 2.939 | 819 | 23.875.353,22 | 10.424.369,54 | 27.846.315,39 |
| Porcentagem (%) Correspondente | | | | | | | |
| 44% | 56% | 18% | 64% | 18% | 38% | 17% | 45% |
| Total de Empresas: 72 | | Total de Empregos: 4.590 | | | Total de Investimentos: R\$ 62.146.038,15 | | |

Obras e serviços de Engenharia executados nas ADEs:

Obras de pavimentação e drenagem das ADE's de Águas Claras, Placa da Mercedes, AMA Gama, Materiais de Construção da Ceilândia e Centro Norte em Ceilândia;

Executadas Obras de Urbanização em Área de Desenvolvimento Econômico no Núcleo Bandeirante e no Gama Pró-Cidade – BID; Ceilândia; Sobradinho, Águas Claras;

Financiamento Especial para o Desenvolvimento – Capital de Giro – FIDE

O projeto foi criado com o objetivo de promover a competitividade das empresas do DF. Trata-se de um financiamento de longo prazo, previsto na legislação do Pró-

DF II (Lei 3.196/03), com juros reduzidos, para financiar o capital de giro de empresas importantes para a economia do DF. Com essa medida foi possível evitar a evasão, após a extinção do TARE, das empresas atacadistas do Distrito Federal responsáveis por 20.000 empregos diretos e recolhimento de R\$ 60 milhões em ICMS ao ano.

Investimentos e Negócios Internacionais

No ano de 2008 foram contatadas 48 empresas com previsão de investimentos da ordem de R\$ 150 milhões e estimativa de geração de 5.500 empregos diretos e indiretos. Dentre essas, duas demonstraram interesse em investir aproximadamente R\$ 140 milhões e gerar 6.000 empregos diretos e indiretos na região.

Diante do anúncio feito pela Petrobrás de que a estatal planeja investir cerca de R\$ 2,5 bilhões na construção de fábrica de fertilizantes na região Centro-Oeste, foram promovidas reuniões com executivos da empresa a fim de que o destino deste investimento seja o DF.

Foram realizadas ainda, visitas a 40 embaixadas e recebidas 11 missões nacionais e internacionais, com o intuito de promover a instalações de novas empresas no DF.

Dando continuidade às ações de 2007, foram promovidos encontros, reuniões e eventos – no Brasil e no Exterior - junto a empresas e organizações internacionais com vistas à atração de investimentos diretos e ao fomento de negócios internacionais para o DF.

Projetos em Andamento

Projeto Aerópolis

O Projeto foi criado considerando a urgência de uma solução frente aos desafios aeroportuários no país. Para o seu desenvolvimento foi criado Grupo de Trabalho, estabelecido por meio do Decreto nº 29.976/2009.

Projeto Parque Tecnológico Capital Digital

O GDF, por meio da SDET orientou a modelagem do edital da licitação internacional que irá contratar empresa investidora do PTCDD, que será responsável por cumprir diversas metas até 2014, entre as quais se destacam: gerar 80 mil novos (20 mil diretos e 60 mil indiretos); elevar o faturamento do setor de 2,5 bilhões para 5 bilhões de reais por ano; incubar 100 empresas inovadoras de TIC ; qualificar e/ou atrair 15.000 profissionais de TIC até 2014.

Empresas da iniciativa privada têm demonstrado interesse em investir no PTCD, manifestando suas intenções por meio de cartas de apresentação ao GDF. Os projetos de cercamento da área e implantação de passeios encontram-se em fase de elaboração.

Projeto Fundos e Garantias para o Desenvolvimento Econômico do DF

A SDET em parceria com o Setor Produtivo, órgãos do Governo Federal e o Banco do Brasil, orientou diversas empresas do Distrito Federal a captarem financiamento junto ao Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste.

Durante o ano de 2008, houve crescimento significativo em relação a 2007 no número de contratações tanto no meio empresarial quanto no setor agrícola. Os valores contratados para o Centro-Oeste subiram de R\$ 165.260.000,00 em 2007, para R\$ 388.696.000,00 em 2008, apresentando uma variação percentual de 135%.

Projeto Núcleos Avançados

Encontra-se em andamento a implementação dos Núcleos Avançados que propõem unir iniciativas voltadas ao atendimento às empresas em um só local, permitindo que o empresário encontre diversos serviços de forma mais eficiente.

Em 2008 foi desenhada e definida a estrutura básica do Núcleo Avançado, podendo variar de acordo com a necessidade e demanda de cada ADE.

Projeto de Recuperação do Pró-DF

Aprovado o Projeto de Lei da recuperação do Pró-DF que irá favorecer os empreendimentos beneficiados pelos Programas, PROIN-DF, PRODECON-DF, PADES-DF e Pró-DF, que estavam comprovadamente sem infra-estrutura. Esses empreendimentos poderão optar pela migração para o PRÓ-DF II com o objetivo de regularizar a situação junto à SDET e à TERRACAP até o dia 17 de abril de 2009.

Transferência da Junta Comercial do Distrito Federal

Encontra-se em andamento a transferência da Junta Comercial do Distrito Federal -JCDF, do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comercio Exterior para o Governo do Distrito Federal. A JCDF se interligará às demais iniciativas que promovem a competitividade da atividade econômica no DF, são elas: o Fácil, o Na Hora, e a Rede

Nacional para a Simplificação do Registro e da Legalização de Empresas e Negócios-REDESIM.

2.1.2. Fomento à Atividade Econômica

O Governo do Distrito Federal manifestou-se favoravelmente ao início de estudos relativos à aquisição do controle acionário do Banco de Brasília S.A. – BRB pelo Banco do Brasil S.A., observadas as normas legais aplicáveis e as demais condições inerentes a negócios dessa natureza.

Linhas de créditos e outros serviços oferecidos pelo Banco de Brasília – BRB

Credtaxi - implementada a linha de crédito que beneficiou mais de 600 taxistas e foram liberados mais de R\$ 21.000.000,00 em recursos.

BRB - Parcelado Espontâneo - criado com o objetivo de apoiar os feirantes contemplados com boxes no Shopping Popular de Brasília, exclusivamente para construção/instalação dos mesmos, com mais de 193 operações contratadas, superando o valor de R\$ 937.000,00.

Crédito Imobiliário – Aplicados recursos no valor de R\$ 135.638.513,00 contemplando pessoas físicas e jurídicas com destaque para os produtos Credmoradia e Plano Empresário, sendo que o primeiro produto é destinado aos servidores do GDF e o segundo para financiamento de projetos de construtoras e Sociedades com propósito específico.

Crédito Rural - O BRB liberou neste segmento para o Distrito Federal e sua região de influência, recursos na ordem de R\$ 55.968.827,00.

FCO/BNDES/SEBRAE - Disponibilizados em 2008, R\$ 20 milhões em recursos de repasse do FCO e R\$ 134 milhões em recursos do Banco Nacional de Desenvolvimento Social – BNDES para sua clientela. Foi celebrado também convênio com o Sebrae para utilização de fundo de aval para viabilizar os financiamentos para micro e pequenas empresas.

Capital de Giro para Micro e Pequenas Empresas - A carteira de crédito do segmento de Micro e Pequenas Empresas alcançou o valor de R\$ 25,87 milhões no final do período de 2008, incremento de 20% em relação ao mesmo período de 2007. É uma linha destinada a dar apoio financeiro às micro e pequenas empresas dos setores industrial, comercial e de prestação de serviços.

BRB Negócios - destinado a pessoas jurídicas, em 2008 foram implementados 540 novos contratos, com crescimento de 551% em relação a 2007 e movimentados e lançados o montante de R\$ 86.089.349,00.

2.1.3. Agricultura

A prioridade dos atendimentos do GDF na produção agrícola foi na horticultura, como principal atividade econômica na área rural, e na floricultura, que está sendo vista com opção para os agricultores, considerando o decréscimo na competitividade do Distrito Federal para produção de hortaliças. Ao contrário, na produção animal, onde foi priorizada a pecuária de leite, mesmo com a redução significativa nos atendimentos, o rebanho manteve-se estável.

As ofertas de capacitação no programa de agroecologia estiveram voltadas principalmente para o incentivo à produção orgânica e pecuária de leite.

A produção agroecológica tem propiciado várias melhorias sociais e econômicas no campo, como a inserção das mulheres em trabalhos de produção e mercados alternativos diferenciados, a formação de grupos associativos e cooperativos de produção e comercialização, que permitem maior empoderamento por parte dos agricultores.

Outra característica é o aumento da necessidade de mão-de-obra dos sistemas agroecológicos, em relação aos sistemas convencionais, com isso obteve-se impacto direto na geração de mais postos de trabalho, com estimativa de aproximadamente mil pessoas envolvidas diretamente com essa atividade econômica. Em valores monetários, estima-se mais 8 milhões de reais o valor da produção agro ecológica do Distrito Federal e em propriedades localizadas em áreas limítrofes ao DF.

A atuação do GDF para o desenvolvimento do setor agrícola ocorreu de forma diversificada, atingindo todas as dimensões do público rural. A intervenção dos técnicos da EMATER nos processos produtivos primário, secundário e terciário, promoveu reflexos positivos na geração de emprego e na dinamização da economia local, aumentando o poder de barganha dos produtores rurais e suas organizações nas cadeias de abastecimento do agronegócio e na realização da sua produção no mercado.

A garantia da continuidade do agronegócio e da manutenção da pequena produção na área rural garantiu também a manutenção de postos de trabalho, assim como a geração de novos empregos, com a inserção da população no mercado de trabalho de forma direta ou indireta, além de aumentar a produtividade do Distrito Federal.

2.2. MACROOBJETIVO: ASSEGURAR O CRESCIMENTO URBANO ORDENADO E A SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

2.2.1. Energia

Energia Elétrica

O consumo de energia elétrica no Distrito Federal em 2008 manteve as tendências de aumento em relação a 2007, o que pode indicar um crescimento da atividade econômica, conforme pode ser verificado no quadro a seguir, contudo é necessário observar que os dados de 2008 apresentam os números somente até outubro, sendo que, historicamente, os meses de novembro e dezembro apresentam aumento significativo no consumo de energia elétrica.

| Classes | Nº de Consumidores | | | | Consumo Gwh | | | |
|--------------------|--------------------|----------------|----------------|----------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| | 2005 | 2006 | 2007 | 2008* | 2005 | 2006 | 2007 | 2008* |
| Residencial | 632.661 | 650.036 | 673.322 | 701.175 | 1.507 | 1.589 | 1.705 | 1.482 |
| Industrial | 1.653 | 1.580 | 1.464 | 1.489 | 132 | 141 | 164 | 153 |
| Comercial | 79.195 | 78.698 | 78.414 | 81.421 | 1.174 | 1.226 | 1.303 | 1.137 |
| Rural | 8.801 | 8.956 | 9.021 | 9.021 | 97 | 93 | 108 | 95 |
| Poder Público | 3.844 | 3.984 | 3.985 | 4.037 | 459 | 488 | 525 | 442 |
| Iluminação Pública | 19 | 19 | 19 | 19 | 212 | 213 | 237 | 224 |
| Serviço Público | 198 | 218 | 202 | 219 | 217 | 235 | 246 | 223 |
| Próprio | 52 | 51 | 45 | 47 | 5 | 4 | 4 | 3 |
| Subtotal | 726.423 | 743.542 | 766.472 | 797.428 | 3.803 | 2.955 | 4.292 | 3.759 |
| Suprimento à CELG | - | - | - | - | 03 | 04 | 01 | - |
| Total | 726.423 | 743.542 | 766.472 | 797.428 | 3.806 | 3.993 | 4.293 | 3.759 |

*Outubro 2008

No Programa de Eficiência Energética, a CEB Distribuição atuou nas comunidades de baixo poder aquisitivo das cidades de Brazlândia e Planaltina, da seguinte forma:

- Campanha de Sensibilização para o uso racional de energia elétrica, envolvendo mais de 3.000 clientes;
- Substituição de 75.000 Lâmpadas Incandescentes por Lâmpadas Fluorescentes Compactas, com o objetivo de reduzir em até 80% o consumo de energia elétrica proveniente da iluminação das residências dos clientes contemplados com o Programa. Especificamente em Brazlândia, houve a

substituição de 100 refrigeradores obsoletos por outros que estão dentro dos padrões de eficiência energética (Selo PROCEL), dando início ao Programa de substituição e descarte (de acordo com a legislação ambiental vigente) de 4.500 refrigeradores, cuja conclusão está prevista para julho de 2009;

- Financiamento do Fundo Constitucional do Centro-Oeste, da ordem de R\$ 37 milhões, para investimentos em seu sistema de distribuição, que resultou em redução de perdas na sua área de concessão.

A CEB – Distribuição investiu R\$ 6 milhões na instalação do novo cabo sublacustre do Lago Paranoá que possui extensão de 1.800 metros e pesa 57 toneladas. O cabo substituiu outro instalado na década de 60 e ligou as linhas de distribuição entre a QI 28 do Lago Sul, nas proximidades do Condomínio Villages Alvorada e a área verde entre os Palácios da Alvorada e do Jaburu.

Gás Natural

Em 2008, o GDF, por meio da CEBGAS concluiu mais uma rede de abastecimento de gás natural para o segmento veicular para o Posto Guarapari, de propriedade da Petrobras Distribuidora S.A, localizado na Candangolândia. Além de concluir as obras da rede de abastecimento que permitiu a entrada em operação do segundo Posto de GNV em Brasília, o Governo do Distrito Federal vem desenvolvendo outras importantes ações com a finalidade de promover a inserção do gás natural na matriz energética do DF.

2.2.2. Água e Esgotos

Estão instalados no DF 7.000 quilômetros de redes de distribuição de água, que fornecem, por dia, 614 milhões de litros de água tratada. O padrão de potabilidade alcança o índice de 98,07%, nível superior à recomendação do Ministério da Saúde, que é de 95%. A CAESB atende 2,5 milhões de clientes com água potável, coleta quase 94% de esgotos, trata 100% dos esgotos. Todo o esgoto coletado é tratado nas 17 estações de tratamento de esgotos, cujo índice de adequação é de 84%, também superior ao previsto na legislação, de 80%.

Um dado comparativo importante é a relação entre a oferta de serviços de saneamento e a mortalidade infantil. Em 1980, no DF, a oferta de água era de 96% e de esgotamento sanitário 52%. O índice de mortalidade infantil naquela época era de 36,2 mortes por mil nascimentos. Atualmente os índices de abastecimento de água e esgotamento

sanitário atingem a mais de 99% e 94%, respectivamente, e o de mortalidade caiu para 12,8 mortes por mil nascimentos.

Em 2008, foram concluídas 25 obras de água e esgotos, num total investido de aproximadamente R\$ 176 milhões. Foram realizadas obras de abastecimento de água, implantação de elevatórias e subadutora e rede de água em condomínios.

Por meio do Programa Água Boa, foram atendidos de 2004 a 2008, 237 condomínios, beneficiando aproximadamente 317 mil moradores.

No programa de investimentos para a área de esgotos, foi concluída a implantação da rede de esgotos no Bairro Mestre D'Armas, em Planaltina, e no setor G Sul, em Taguatinga. O Bairro Arapoanga, também em Planaltina, foi contemplado com uma estação elevatória e linha de recalque. O Pólo JK teve instalada sua elevatória de esgotos e os Lagos Sul e Norte tiveram outras etapas da rede de esgotos finalizadas.

Estão em andamento as obras de ampliação e melhoria da Estação de Tratamento de Água de Brasília, que irá beneficiar cerca de 700 mil pessoas. Em Sobradinho, a ampliação e a melhoria da adutora de água bruta e a implantação de adutora de água tratada no subsistema Contagem/Paranoazinho irá melhorar o abastecimento de 150 mil pessoas. Além dessas e de outras obras, está previsto o término da ampliação e adequação da rede de água na Vila Estrutural, beneficiando uma população de 31 mil habitantes.

Dentre as obras de esgotos em andamento está a conclusão da Estação de Tratamento de Esgotos Melchior, que irá melhorar o saneamento de cerca de 900 mil pessoas. As ETEs de São Sebastião e Recanto das Emas também estão passando por melhorias que irão beneficiar 180 mil moradores dessas regiões.

Recursos financeiros para saneamento básico/CEF

Em 2008, foram contratadas operações de crédito com a Caixa Econômica Federal da ordem de R\$ 55,5 milhões, destinados à implantação do sistema de esgotamento sanitário das Colônias Agrícolas Vicente Pires, Samambaia, Por do Sol e Sol Nascente e a implantação dos Sistemas de Abastecimento de Água das localidades do Por do Sol e Sol Nascente.

Recursos do Programa de Aceleração do Crescimento – PAC

Aprovada no Protocolo de operações a serem financiadas com recursos financeiros do Programa de Aceleração do Crescimento – PAC a Implantação do Sistema

Produtor de Água do Corumbá Sul; e Implantação do Sistema Produtor de Água do Rio São Bartolomeu.

Projetos Sociais financiados por multas aplicadas

Este programa financia projetos apresentados por organizações não-governamentais ou entidades assistenciais sem fins lucrativos, com temas relacionados ao meio ambiente, à redução das desigualdades sociais e à inclusão e desenvolvimento dos menos favorecidos. Ao longo de cinco anos já foram doados R\$ 5 milhões e contemplados 76 projetos que beneficiaram 110 mil pessoas.

2.2.3. Urbanização das Cidades

Programa de Saneamento Básico no Distrito Federal

Este programa tem como objetivo contribuir para a melhoria das condições sanitárias do Distrito Federal, mediante a expansão da infra-estrutura sanitária existente e o fortalecimento das instituições que participam dos serviços de abastecimento de água e esgotamento sanitário, da preservação do meio ambiente e da gestão dos recursos hídricos.

O Programa é parcialmente financiado pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), com previsão de término para 11/06/2009. Seu custo foi estimado originalmente em US\$ 260 milhões, dos quais 50% são financiados pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID e os 50% restantes provenientes do GDF, como contrapartida local. Atualmente o custo está estimado em US\$ 309 milhões, sendo mantido o valor financiado pelo BID, de US\$ 130 milhões, e a contrapartida ampliada para US\$ 179 milhões.

O Programa encontra-se em andamento, apresentando ao final de 2008 um acumulado financeiro realizado de US\$ 290 milhões, dos quais 42,6% são de aporte do BID e 57,4% da contrapartida local. Fisicamente, apresenta um avanço acumulado da ordem de 96%.

Obras realizadas:

- Abastecimento de Água - Contrapartida BID, ampliação do sistema de abastecimento de água em Sobradinho, Sobradinho II na área da Fercal, Samambaia e Núcleo Bandeirante no Setor Placa da Mercedes;
- Esgotamento Sanitário - Contrapartida BID, ampliação dos sistemas de esgotos de Ceilândia, Samambaia e implantação no Riacho Fundo I, no Lago Sul, Mestre D'Armas, Lago Norte e Melchior.

- Pavimentação de Vias no Racho Fundo II - Contrapartida BID;
- Drenagem Pluvial - Contrapartida BID: executada limpeza e desassoreamento em cinco bacias de retenção do lançamento 5 Samambaia, em 05 bacias no Recanto das Emas, recuperados 85.400 m² de erosão ao longo do canal de drenagem pluvial do Ribeirão Santa Maria, Controle de onda de cheia e combate a erosão na calha fluvial do Córrego Monjolo no Recanto das Emas, recuperados 4.000 m² de áreas degradadas na área de lançamento de águas pluviais no Riacho Fundo II, Implantados 34.182 m² de drenagem pluvial no Recanto das Emas;
- Melhoria de regulação, controle ambiental, estudos e supervisão.

Programa de Urbanização e Regularização de Assentamentos Precários – Pró-Moradia

As ações relativas ao Programa de Urbanização e Regularização de Assentamentos Precários – Pró-Moradia, em execução, tem como finalidade a execução de obras de infra-estrutura, urbanização e de implantação de equipamentos públicos em assentamentos precários. As ações correspondem a Contrato de Financiamento, firmado entre a Caixa Econômica Federal e o Governo do Distrito Federal, com recursos do Ministério das Cidades em torno de R\$ 172.000.000,00 e objetiva beneficiar uma população estimada de 163.100 habitantes nas cidades de Brazlândia, Planaltina, Ceilândia, Santa Maria, São Sebastião, Águas Claras – Areal, Riacho Fundo II e Itapoã.

Obras realizadas:

- Executadas Obras de Urbanização no Distrito Federal decorrentes do Programa Pró - Moradia/CEF em Brazlândia, Planaltina, Santa Maria, São Sebastião, Itapoã, Ceilândia, Samambaia, Riacho Fundo II e Águas Claras;
- Ampliação do Sistema de Esgotamento Sanitário no Vale do Amanhecer (Pró-Moradia Planaltina), Vila DNOCS (Sobradinho), QNR's 02, 03, 04 e 05 (Pró-Moradia - Ceilândia), bairro Residencial Oeste e na Av. S. Sebastião (Pró-Moradia).

Programa de Gestão das Águas e Drenagem Urbana do DF – Águas do DF

O programa tem por objetivo apoiar a implementação de políticas públicas do GDF orientadas a corrigir as deficiências existentes nos setores de drenagem pluvial e

recursos hídricos. O programa será parcialmente financiado pela Corporação Andina de Fomento (60%), no valor total de US\$ 100 milhões.

Em 2008 foram realizadas atividades preparatórias para implementação do Programa referentes a Recuperações de Erosões, Plano de Manejo de Bacia e Ampliação e Recuperação dos Sistemas de Drenagem Pluvial. Concluída a execução de urbanização viária na QN 16 do Riacho Fundo II e elaborados projetos de drenagem pluvial e pavimentação viária da QN 18 a QN 34 – Águas do DF

Programa Brasileiro de Qualidade e Produtividade no Habitat (PBQO-H)

No ano de 2008 o programa expediu 23 certificados de adesão, referentes aos sub-setores de Edificação, Saneamento Básico, Obras Viárias, Urbanização e Obras de Artes Especiais, considerando os novos certificados e renovação dos existentes, foram expedidos 280 certificados.

Obras de urbanização concluídas e em execução:

Conclusão das obras do Centro de Convenções Ulisses Guimarães;

Conclusão do Shopping Popular da Rodoferroviária;

- Urbanização do Taguaparque, no Pistão Norte de Taguatinga;
- Em elaboração o projeto de urbanismo, plano de manejo e demais projetos complementares do Parque Burle Marx;
- Elaboração de projeto básico da Via Interbairros;
- Em andamento a Construção da Nova Rodoviária de Brasília (PPP);
- Elaboração do projeto Oscar Niemeyer para a Praça do Povo, no Complexo Cultural da República e execução de sondagem de terreno;
- Revitalização de Edificações e Monumentos com a reforma do Parque da Cidade;
- Obras de pavimentação asfáltica e drenagem pluvial em Águas Claras;
- Construção de 4 viadutos sobre a linha do metrô, em Águas Claras;
- Construção da 3ª faixa de acesso ao SIA;

- Concluída a reforma estrutural e impermeabilização da Praça Norte e Plataforma Central da Rodoviária de Brasília;
- Plantio de 6.000 mudas de árvores próximo à Ponte JK, Trevo das Nações e Parque Burle Marx;
- Continuidade do Programa de Arborização e Grama em diversos locais do DF;
- Obras de pavimentação asfáltica e drenagem do Vale do Amanhecer, Vila Vicentina, Arapoanga, Mestre D'Armas, Itapoã, Areal, Riacho Fundo II, Vila São José e Ceilândia;
- Urbanização e paisagismo do Lago Veredinha em Brazlândia;
- Pavimentação e drenagem da Via de Contorno Principal da Vila Estrutural;
- Pavimentação de vias no Setor Habitacional Águas Quentes;
- Em elaboração o projeto básico do sistema viário de acesso à ponte do Lago Norte; projetos viários e obras de artes especiais para interligação das vias W-4 e W-5 Norte e Sul;
- Execução de obras do Sistema Viário da Ponte JK – 5;
- Execução de obras de urbanização no SAAN (EP);
- Execução de 10.173 m² de urbanização nas vias e estacionamentos internos ao lote do Instituto do Câncer Infantil e Hospital Pediátrico de Brasília, Asa Norte;
- Implantação de estacionamento próximo ao Anexo do Ministério da Saúde;
- Implantação de drenagem pluvial no Shopping Popular da Rodoferroviária;
- Executadas obras de urbanização no Setor Habitacional Jardim Botânico, no Gama;
- Execução de Obras do Programa Acessibilidade Direito de Todos: implantação de passeios e rampas na Estrada Setor Comercial Militar do Setor Policial Sul, Setor Hoteleiro Sul, no Setor Central do Gama, Taguatinga, Plano Piloto, Guará, Ceilândia, Lago Sul, em escolas do Gama, Brazlândia, Recanto das Emas;

- Elaboração de projeto de urbanismo de revitalização da Feira de Artesanato da Torre de TV;
- Em elaboração o projeto básico do Túnel Rodoviário, em Taguatinga
- Reforma de feiras em Brazlândia e Santa Maria;
- Reforma da Ala Sul da Rodoferroviária Construção de Feiras em Taguatinga;
- Concluída a Construção da Feira Popular da Rodoferroviária;
- Concluída a construção da Feira Coberta de Ceilândia na QNM 11;
- Execução de videoinspeção com limpeza nas redes de águas pluviais do DF;
- Implantação de Redes de Distribuição de Água em Ceilândia, Vila Estrutural e Setor de Múltiplas Atividades no Gama;
- Complementação do sistema de água potável no Varjão - Programa Habitar Brasil – BID
- Implantação do sistema de esgotamento sanitário no Varjão - Programa Habitar Brasil - BID
- Em andamento a construção de 6.659 unidades habitacionais no Varjão - Programa Habitar Brasil – BID;
- Implantados 3.043 m de Rede Elétrica na Vila Varjão - Habitar Brasil;
- Implantação de sistema de água potável em Águas Lindas de Goiás;
- Ampliação e melhoria do Sistema de Iluminação Pública em diversas cidades do DF, incluindo projetos de expansão e melhorias do Sistema de Iluminação Pública;
- Implantado o Programa de Revitalização da Iluminação Pública do DF - Reluz - DF - Contrapartida do GDF;
- Projeto Integrado de Regularização das áreas ocupadas irregularmente pelos Condomínios Sol Nascente e Pôr-do Sol em Ceilândia; Regularização de Condomínios Horizontais: em elaboração projeto integrado de regularização do Setor Habitacional Ribeirão, em Santa Maria;
- Conclusão de 250 edículas do Programa de Unidades Habitacionais em Samambaia e a construção de 54 unidades no Riacho Fundo II;

- Construção das unidades habitacionais vinculadas ao Programa de Aceleração do Crescimento – PAC na Estrutural e no Recanto das Emas;
- Programa de Aceleração do Crescimento: concluída a construção de 250 edículas para famílias em Samambaia, em andamento a construção de 70 unidades habitacionais no Núcleo Rural Monjolo no Recanto das Emas e 54 unidade habitacionais no Riacho Fundo II e prevista a construção de 1290 na Vila Estrutural;
- Repassados recursos no valor total de R\$ 12.144.999,98 para implantação de infraestrutura na Região da RIDE, sendo beneficiados os municípios de Mimoso de Goiás, Luziânia, Valparaíso de Goiás, Cidade Ocidental, Alexânia, Cristalina, Santo Antônio do Descoberto, Novo Gama, Padre Bernardo, Planaltina de Goiás, Abadiânia, Águas Lindas, Pirenópolis, Formosa e Lago Azul.

2.2.4. Transporte

Melhoramentos nas Rodovias do Distrito Federal

Em 2008 foram executados diversos serviços e obras de conservação e manutenção das rodovias do Distrito Federal e entorno para promover a segurança no tráfego; dentre as obras iniciadas destacam-se:

- Construção do Complexo Viário Israel Pinheiro na interseção da DF-085/ DF-079;
- Restauração de 31 passarelas de pedestres em diversas rodovias do DF;
- Restauração de diversas rodovias rurais não pavimentadas em todo o DF;
- Alargamento do Viaduto Camargo Correa na DF-002 - Eixão Sul;
- Construção do viaduto da QNL – Ceilândia;
- Alargamento da Ponte sobre o Córrego Riacho Fundo na DF-047;
- Ampliação e Restauração da DF-003 (EPIA)/ BR-450 no trecho da DF-051(EPGU) ao Balão do Torto (DF-007);
- Pavimentação e Sinalização da DF-495, do km 4,80 ao Km 8,74;

- Restauração da DF-130 – trecho entre a DF-250 e a BR-251;
- Duplicação e Sinalização da DF-001, entre a DF-027 e a DF-035;
- Pavimentação e Sinalização Horizontal e Vertical da DF-230;
- Implantação da Via de Ligação entre a Ceilândia e a Samambaia - DF-459;
- Restauração, Sinalização Horizontal e Vertical da DF-025;
- Restauração da DF-250, trecho: DF-001/DF-015;
- Pavimentação da DF-100, trecho entroncamento da BR-020 à DF-250;
- Duplicação/Restauração da DF-001 – trecho: DF-035/DF-140;
- Restauração da DF-007 – trecho: DF-002/DF-003;
- Construção de via marginal à Rodovia DF-095, trecho DF-003/DF-001;
- Duplicação e Restauração da BR-020, trecho: Planaltina/Divisa GO-DF;
- Recuperação ambiental em diversas áreas exploradas para retirada de cascalho;
- Execução de serviços de tapa buracos em toda a malha rodoviária do DF;
- Reforma e ampliação da Escola Vivencial de Trânsito- Transitolândia;
- Elaboração de Relatórios de Licenças Ambientais, de Monitoramento Ambiental; Cumprimento de Termo de Ajustamento e Conduta; Acompanhamento de Recuperação Ambiental, Vistorias;
- Elaboração do Plano de Controle e de Recuperação Ambiental da jazida J-412;
- Elaboração do Estudo Ambiental Complementar na DF-002/DF-047/DF-051;
- Elaboração de Estudo de Viabilidade Técnica e Ambiental para o Viaduto do Periquito,
- Plano de Recuperação de Área Degradada (PRAD) da APP do córrego Vicente Pires, faixa de domínio da DF-095;
- Acompanhamento dos processos de aquisição/contratação de bens/serviços a serem repassados ao IBAMA/DF como Compensação Ambiental pela implantação de obras rodoviárias;

- Monitoramento da qualidade da água de diversos córregos e ribeirões do DF, plantio de mudas de espécies arbóreas nativas, e de processos de licenciamentos ambientais;
- Contratada consultoria para Implantação da Gestão de Preparação e Execução do Programa de Transporte Urbano no Distrito Federal
- Construção de 300 abrigos para passageiros de ônibus em diversos locais do Distrito Federal;
- Projeto do Sistema de Transporte de Passageiros Gama/Santa Maria/Plano Piloto

Ciclovias no Distrito Federal

O programa inclui a definição de micro-redes cicloviárias, campanhas educativas, construção de ciclovias, ciclofaixas, bicicletários e paraciclos, melhoria dos acostamentos e sinalização cicloviária. Encontram-se em elaboração os projetos executivos das redes cicloviárias de: Brasília, Cruzeiro, Sudoeste, Lago Sul, Lago Norte, Guará, Águas Claras, Park Way, Riacho Fundo II, Recanto da Emas, Gama, Santa Maria, São Sebastião, Paranoá, Sobradinho, Planaltina e Implantação do Sistema Cicloviário - Pedala DF (EPP).

Transporte público

O Metrô-DF concluiu mais 05 novas estações em 2008. Atualmente, com 21 estações em operação, com o horário de funcionamento ampliado, o Metrô-DF transportou em torno de 33,3 milhões de pessoas, 82,96% a mais do que a quantidade de pessoas transportadas em 2007.

Passageiros Transportados no Metrô

| 2006 | 2007 | 2008 |
|-------------|-------------|-------------|
| 13.414.235 | 18.208.656 | 33.323.163 |

2.2.5. Limpeza Urbana

Atualmente cerca de 2.000 toneladas/dia de resíduo domiciliar/comercial são coletadas pelas empresas e pelo SLU, sendo que deste total 60% não passam por nenhum tipo de tratamento, indo diretamente para o Aterro do Jóquei (lixão).

As coletas dos resíduos domiciliares e comerciais e das operações no aterro do Jóquei apresentaram acréscimos de mais de 10% em relação ao ano de 2007, refletindo a expansão da atividade econômica verificada no País.

2.2.6. Parcerias Público-Privadas (PPPs)

O desenvolvimento de projeto de PPPs, no âmbito do Distrito Federal, conta com a Companhia de Planejamento do Distrito Federal, conforme atribuições dadas pelo Decreto nº 28.196/07.

A Codeplan e o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES firmaram acordo de cooperação técnica para troca de informações e prestação de assessoria em estruturação e acompanhamento de projetos firmados por meio de parcerias público-privadas.

Em 2008 foi conduzido um dos maiores processos licitatórios do Brasil e o primeiro da história do Distrito Federal, qual seja: a construção do novo Centro Administrativo do Governo do DF.

Foram apoiados, também, operacionalmente a implementação das seguintes parcerias:

- Setor Habitacional Mangueiral; Sistema Metroviário; Garagens Subterrâneas no Plano Piloto; Sistema Penitenciário; Unidades Hospitalares; e Projeto Na Hora – Serviço de Atendimento Imediato ao Cidadão.

2.3. MACRO-OBJETIVO: ADOPTAR AÇÕES COM ENFOQUE NO EQUILÍBRIO FISCAL, NA GESTÃO PARA RESULTADOS E NA QUALIDADE DOS SERVIÇOS E DO ATENDIMENTO AO CIDADÃO

2.3.1. Modernizando a Gestão Pública

Firmado o convênio entre o Governo do Distrito Federal e o Movimento Brasil Competitivo – MBC, que tem como premissa auxiliar o Governo do Distrito Federal a reduzir as despesas correntes nas áreas de educação e saúde em R\$ 42 milhões, no período de 16 meses de projeto.

Os trabalhos tiveram início em maio de 2008 desenvolvidos pelo Movimento Brasil Competitivo – MBC, por meio da consultoria do Instituto de Desenvolvimento Gerencial Ltda. – INDG, responsável pela captação dos recursos necessários à implementação do Programa junto às entidades privadas doadoras.

Na Educação, pretende-se reduzir os custos na ordem de R\$ 14 milhões nas rubricas de transporte escolar, água e esgoto, alimentação, limpeza e higienização e materiais de almoxarifado.

Na Saúde, o foco é reduzir R\$ 28 milhões nas rubricas de medicamentos, vigilância, alimentação, serviços hospitalares, limpeza e conservação, água e esgoto, energia elétrica e materiais de almoxarifado.

Derivado dos primeiros meses de implementação das metas do projeto (mai/08 a dez/08) foi apurada uma economia na ordem de R\$ 15,5 milhões nas Secretarias de Educação e Saúde, que corresponde 48% acima da meta contratual (10,5 milhões).

No contexto dos ganhos do Programa almeja-se a redução das despesas, a reestruturação de processos e o desenvolvimento de indicadores para o acompanhamento dos resultados.

2.3.2. Captação de Recursos Nacionais e Internacionais

Recursos de Financiamentos Nacionais e Internacionais

No intuito de viabilizar os principais Programas do GDF foram implementadas estratégias e ações para a captação de recursos, conforme descrição a seguir:

Programa de Transporte Urbano do Distrito Federal – PTU/DF – Brasília Integrada:

- Assinatura junto ao BID do Contrato de Financiamento

Programa de Implantação Metrô Leve de Brasília – 1ª Etapa: W3 Sul:

- Publicação da Lei nº 4245, de 10/11/08, que autoriza o Poder Executivo a contratar empréstimo com a AFD no valor de até cento e trinta e quatro milhões de euros;
- Aprovação do Programa pela COFIEIX;
- Aprovação do financiamento pelo Conselho de Administração da AFD;

Programa de Modernização da Gestão Pública do DF – Gestão GDF:

- Incremento do valor do Empréstimo de até US\$ 71.000.000,00 para até US\$ 130.000.000,00, autorizado pela COFIEIX;
- Publicação da Lei nº 4.1666, de 30/06/2008, que autoriza o Poder Executivo a contratar empréstimo com o BIRD no valor de até cento e trinta milhões de dólares americanos;

Programa Brasília Desenvolvimento Rural Integrado:

- Início da preparação do Programa junto à Secretaria de Agricultura, Pecuária e Abastecimento e à Emater com a elaboração da carta consulta para o pleito de recursos junto ao BID para um Programa estimado em US\$120.000.000,00;

Programa de Infra-Estrutura e Saneamento Básico ADEs - Procidades:4

- Publicação do Decreto Nº 27.949, de 15/05/2007, criando a Unidade de Preparação do Programa de Infra-Estrutura e Saneamento Básico em ADEs – UPP/ADEs;
- Assinatura do Contrato Nº 18/2008 - SEPLAG, em 24 de março de 2008, referente à contratação de empresa para apoio técnico à UPP;

Programa Brasília Sustentável II:

- Encaminhamento de Carta Consulta à SEAIN, em 15/07/2008, referente ao pleito de recursos junto ao BID para um Programa estimado em US\$ 118.760.000,00;
- Aprovação do Programa pela COFIEX.

Recursos a Fundo Perdido

Promovida a assinatura de convênio de cooperação técnica não reembolsável, junto ao BID, visando o Fortalecimento das Capacidades Institucionais para Combater a Criminalidade e a Violência, envolvendo o Distrito Federal e os Estados de Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro e Espírito Santo, cabendo ao DF recursos da ordem de US\$ 173 mil;

Negociação de acordo de cooperação técnica, a ser subsidiado pela AFD, com a Companhia de Transportes da Aglomeração de Montpellier (França) - TAM, para intercâmbio técnico na operação e manutenção de VLTs, no valor de até € 350 mil;

Assinatura de contrato de Cooperação Técnica com a Agência de Comércio Americana – USTDA, para estudo de viabilidade de Parque Tecnológico Multisetorial no DF, no valor de US\$ 507 mil.

Recursos do Orçamento Geral da União

Principais Áreas Contempladas com Recursos do OGU em 2008

| Área Contemplada | Convênios/ Contratos Firmados | Valor do Repasse (R\$) | Valor do Investimento (R\$) |
|------------------|----------------------------------|------------------------|--------------------------------|
|------------------|----------------------------------|------------------------|--------------------------------|

| | | | |
|-----------------------------|-----------|----------------------|----------------------|
| Saúde | 12 | 23.896.909,09 | 26.585.568,01 |
| Infraestrutura Urbana | 4 | 9.541.150,00 | 10.888.832,28 |
| Infraestrutura turística | 4 | 3.603.250,00 | 4.010.366,66 |
| Infraestrutura Agropecuária | 7 | 3.057.855,27 | 9.594.796,36 |
| Social | 3 | 909.012,78 | 1.098.916,48 |
| Esporte | 4 | 2.126.180,75 | 2.350.887,45 |
| Habitação | 3 | 5.781.450,00 | 7.069.810,00 |
| Total | 37 | 48.915.807,89 | 61.599.177,24 |

Obras realizadas

- Reforço estrutural da garagem do Anexo do Buriti
- Conclusão da Construção do Edifício Sede da CLDF

2.4. MACRO-OBJETIVO: REDUZIR AS DESIGUALDADES E PROMOVER O DESENVOLVIMENTO HUMANO E SOCIAL

2.4.1. Ação Social

Responsabilidade Social e Segurança Alimentar

Concessão de bolsas a estudantes universitários correspondente a 50% da mensalidade. O limite máximo é de R\$ 400,00 para cada beneficiário, o estudante necessita comprovar renda familiar mensal não superior a R\$ 2.000,00 e renda per capita mensal não superior a R\$ 400,00 e residir no Distrito Federal há pelo menos 5 anos. Em 2008 foram concedidas uma média mensal de 308 bolsas.

Aquisição de material de consumo para atender famílias removidas de áreas de risco e/ou irregulares. Foram atendidas 86 famílias, representando 71,7% da meta prevista.

Concessão de isenção das tarifas de água e esgoto às famílias de baixa renda inscritas no Programa Vida Melhor que consomem até 10 mil litros de água por mês. Atendidas em média 5.106 famílias por mês.

Cesta Básicas da Solidariedade – consiste na distribuição mensal de uma cesta de alimentos contendo 12 itens totalizando 28 kg, a famílias de baixa renda cadastradas no Pró-Família. Esta distribuição é realizada em 149 pontos de distribuição (PD's) em todo o Distrito Federal. A meta prevista para 2008 era de 16.000 famílias assistidas/mês. A média mensal de atendimentos foi de 15.612 famílias.

Leite da Solidariedade - Distribuição diária de leite às famílias de baixa renda selecionadas e incluídas no Cadastro Único de Beneficiários dos Programas Sociais do Governo do Distrito Federal, cuja composição incluía: crianças com idade entre 06 (seis) meses e 07 (sete) anos, mulheres gestantes e nutrizes, idosos, portadores de doenças de que trata o § 1º do art. 186 da Lei nº 8.112/90 e participantes dos Programas Esporte à Meia Noite e Bombeiro Mirim. Em 2008 foram atendidas, em média, 42.219 famílias mensalmente.

Pão da Solidariedade - distribuição diária de 02 pães vitaminados a crianças com idade entre 06 meses e 07 anos, a mulheres gestantes e nutrizes, a idosos, a portadores de doenças; aos matriculados no Projeto Frente de Trabalho e Qualificação Profissional, aos assistidos pelo Programa Esporte à Meia Noite, Programa Picasso Não Pichava e Programa Bombeiro Mirim. Em 2008 foram atendidas em média 42.219 famílias.

Restaurante da Solidariedade - fornecimento de refeições a preço acessível (R\$ 1,00) em 7 restaurantes comunitários localizados em Samambaia, Ceilândia, Santa Maria, São Sebastião, Planaltina, Paranoá e Recanto das Emas. Em 2008 foram fornecidas 4.786.387 refeições. A média mensal foi de 398.866 refeições fornecidas.

Renda Solidariedade - criado pelo Decreto nº 23.726, de 15/04/2003, concede auxílio financeiro de R\$ 130,00 a famílias com renda mensal per capita de até R\$ 207,50 que não tenham criança em idade escolar matriculadas no ensino fundamental da rede pública (6 a 17 anos). Para receber o benefício às famílias precisam estar cadastradas no Cadastro Único dos beneficiários dos Programas Sociais do Governo do Distrito Federal. A média mensal de atendimento foi de 25.641 famílias.

Obras realizadas:

- Concluída a construção dos restaurantes comunitários da Vila Estrutural e Itapoã; no Gama e em Brazlândia as obras estão em andamento;
- Complexo Cidade dos Meninos: Elaboração de projetos básicos de fundação e estrutura de concreto e aço para a construção do Complexo arquitetônico Cidade dos Meninos, localizado no Setor de Indústria, em Ceilândia;
- Construção do Centro Comunitário no Recanto das Emas - Pró-Moradia CEF;
- Construção de Centro para Idosos no Recanto das Emas.

2.4.2. Educação

Apoio ao Educando

- Bolsa-auxílio Enfermagem – estimula a capacitação, propiciando, aos alunos do curso de Auxiliar de Enfermagem da Rede Pública de Ensino do DF, condições para melhor desempenho nas atividades de estágio. Em 2008 foram concedidas 671 bolsas.
- Renda Minha – otimiza ações educativas e garante atenção direta ao aluno, oferecendo bolsa pecuniária mensal de R\$ 100,00 para a família com um filho, R\$ 120,00 para a família com dois filhos e R\$ 180,00 para a família com três filhos ou mais, além de material didático-pedagógico e assistência médico-odontológico. Em 2008 foram 84.474 alunos assistidos. Alimentação Escolar - assegura a oferta diária de alimentação que garanta o protéico-calórico adequado ao desenvolvimento dos alunos das instituições educacionais públicas e entidades filantrópicas. Em 2008 foram 384.594 alunos atendidos.
- Transporte de Alunos - atende os alunos do Ensino Fundamental, que residam em área com atendimento escolar precário ou que não disponha de linhas regulares. Em 2008 foram: 37.825 alunos atendidos com transporte escolar; 17.670 alunos atendidos com passes rurais e 100 alunos atendidos com passes estudantis.
- Dentista na Escola – o Programa objetiva oferecer atendimento odontológico e educação bucal aos alunos do Ensino Fundamental da Rede Pública de Ensino. Em 2008, 101.085 alunos foram beneficiados com kits escolares.

Obras realizadas:

- Reforma emergencial de: 1 Centro Integrado de Ensino Especial, 2 Centros de Ensino Fundamental, 9 Escolas Classe, 1 Centro Educacional, 1 Centro de Ensino Médio e 10 CAICs, totalizando 24 unidades de ensino reformadas.
- Ampliação de 34 salas provisórias em 3 unidades de ensino.

- Construção de 1 Centro de Ensino Fundamental, 1 Escola Classe e 1 Centro de Educação Infantil e construção provisória de 1 Escola Classe e reconstrução, como Centro de Ensino Fundamental, de Escola Classe na Vila Estrutural.
- Construção e Ampliação de Campus da UnB na Ceilândia;

2.4.3. Cultura

Obras realizadas:

- Em elaboração projetos executivos de Tendas Culturais para diversos locais do DF;
- Elaboração de projetos para construção do Sambódromo de Ceilândia;
- Construção do Espaço Cultural Clube do Choro (em andamento)
- Em execução a impermeabilização no Teatro Nacional de Brasília 15.000 m² (paralisada)
- Construção da cobertura do Memorial da Primeira Missa no Eixo Monumental
- Reconstrução e urbanização da Igreja N.S. do Rosário na Vila Planalto

2.4.4. Saúde

Concedidas bolsas de estudo aos Residentes da Rede Hospitalar do Distrito Federal – SES, média mensal de 666 bolsas, cujo valor no exercício foi de R\$21.811.390.

Aquisição de medicamentos para atender pacientes da Rede – SES, no valor de R\$ 121.913.320,00 e aquisição e distribuição de medicamentos de alto custo, no valor de R\$ 27.012.006,00.

Obras realizadas:

- Construção do Hospital de Santa Maria.
- Construção de 6 Centros de Saúde e ampliação do Centro de Saúde 04 do Gama.
- Reforma do Banco de Sangue, do Bloco de Internação e da Unidade de Oncologia/Radioterapia do HBDF; da Farmácia e da Unidade de

Ginecologia e Anatomia Patológica do Hospital Regional de Taguatinga; do Laboratório do Hemocentro e da FEPECS.

- Recuperação da Subestação de Energia Elétrica do HBDF, para atender ao Laboratório de Histocompatibilidade.
- Reforma do Núcleo de Inspeção de Planaltina.

2.4.5. Segurança

Policimento e Fiscalização de Trânsito

Realizadas campanhas educativas de trânsito, com as quais foi despendido o montante de R\$8.291.261,00; Implantados equipamentos de sinalização (estatigráfica horizontal, vertical, semaforica, tachas e tachões) em todo DF, cujas despesas somaram R\$ 5.621.377,00; Realizado aperfeiçoamento e manutenção da sinalização estatigráfica e semaforica no Distrito Federal, sendo gastos R\$46.496.480.

Obras realizadas:

- Reforma e ampliação de 3 Delegacias de Polícia e do Departamento de Polícia Especializada – Recursos do Orçamento da União;
- Implantados 61 Postos Policiais Comunitários no Distrito Federal;
- Reforma de Postos Policiais Comunitários em S. Sebastião e na Vila Estrutural.

2.4.6. Esporte

Obras realizadas:

- Encontra-se em fase de construção 10 Vilas Olímpicas e outras 10 em fase de elaboração de projetos.
- Apoio a realização da Copa do Mundo de Futsal;
- Reforma do Estádio Bezerrão no Gama;
- Reforma da pista de atletismo do Estádio Augustinho Lima.

- Revitalização de praças em diversos locais do Distrito Federal;
- Construção do Complexo Aquático do Gama;
- Reforma das piscinas do Complexo Ayrton Senna;
- Realizada a Reforma parcial do Ginásio Nilson Nelson;
- Elaborados projetos estruturais para a ampliação do Estádio Mané Garrincha;
- Reforma de guarda corpos de arquibancadas, sanitários públicos e adequação do Rorizão às normas da CEBe CBMDF;
- Construção de Quadras Poliesportivas no Plano Piloto, Paranoá, Ceilândia, Samambaia, São Sebastião, Riacho Fundo II; Riacho Fundo; Recanto das Emas; Guará; Arniquireiras em Águas Claras, Expansão da Vila São José - Brazlândia; Taguatinga, Arapoanga; Planaltina; Varjão;
- Construção de Ginásio de Esportes em Ceilândia, Santa Maria, Recanto das Emas, Gama;
- Reforma de Quadras de Esportes no Plano Piloto, Gama, Taguatinga, Brazlândia, Planaltina, Ceilândia, Samambaia e Águas Claras.